



ANAIS DA 20ª JORNADA ODONTOLÓGICA E 8ª ENCONTRO DE PESQUISA DA PUC – MINAS

ODONTOLOGIA: Um retrato da atualidade

Período de realização: 30, 31 de agosto, 1 e 2 de setembro 2017

Esta Jornada com o tema “Odontologia: um retrato da atualidade”, cria oportunidades de participação destacada de profissionais que nos trazem conhecimentos e experiências no estado da arte nas várias especialidades do conhecimento odontológico em forma de cursos ou palestras.

Comissão Organizadora

Coordenação Geral:

Presidente: Profa. Ana Maria Abras da Fonseca

Ac. Victor Lopes Magalhães

Comissão Científica e Central:

Coordenador: Prof: Guilherme de Senna Figueiredo Azevedo

Membros: Profa. Ana Maria Abras da Fonseca

Prof. Emilio Akaki

Profa. Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Profa. Vania Eloisa de Araújo Silva

Ac. Victor Lopes Magalhães

Ac. Gustavo Laum Nacif

Comissão Geral

Acadêmicos de Odontologia Integral e Noturno

APRESENTAÇÕES ORAIS // LOCAL – Prédio 43 – Sala 105

DATA e Horário: 31 de agosto – a partir das 8:10

Código	Horário	Nome	Título do Trabalho
G8	8:10 – 8:30	Julia Saldanha	Reabilitação estética e funcional de dentes anteriores com laminados
G14	8:30 – 8:50	Barbara Rezende	Reabilitação Estética com Laminados Cerâmicos: Relato de Caso
G20	8:50 – 9:10	Maria Carolina	Cisto epidermóide em lábio superior: relato de caso
G22	9:10 – 9:30	Jocasta Santos	Relato de recidiva de ameloblastoma sólido em maxila de idoso
G32	9:30 – 9:50	Larissa A Pereira.	Carcinoma Adenóide Cístico: um desafio para o clínico
G33	9:50 – 10:10	Flávio Lucena Antunes	Avaliação da corticotomia alveolar seletiva na aceleração
	INTERVALO		
G35	10:30 – 10:50	Caroline Melo	Neurofibromatose: relato de caso
G42	10:50 – 11:10	Amanda Pedras Alves	Carcinoma de células escamosas em mulher
G45	11:10 – 11:30	Luiz Andrade	Líquen plano x displasia liquenoide
G28	11:30 – 11:50	Jessica Tacchi	Fibromatose agressiva em língua: uma lesão rara em boca
G48	11:50 – 12:10	Deiziellem Ribeiro	Prevalência das lesões bucais e de xerostomia em pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade Vale do Rio Verde – Campus Belo Horizonte
G49	16:10 – 16:30	Jéssica Poliana Costa	Comportamento do Paciente com Transtorno do Espectro Autista no Atendimento Odontológico: Relato de caso.
G50	16:30 – 16:50	Ludmilla R. Hollerbach	Bruxismo em Odontopediatria: relato de dois casos clínicos de bruxismo comparando as diferenças clínicas.
G52	16:50 – 17:10	Wellington Guimarães	Tratamento de extenso cerocisto odontogênico: relato de caso
G54	17:10 – 17:30	Camila de Lima e Silva	Carcinoma adenoide cístico em língua de evolução incomum
G66	17:30 – 17:50	Bruna t Carneiro	Metástase de carcinoma de mama simulando lesão periapical
POS2	17:50 – 18:10	Lucyanne C de Assis	Lipoma em região de lábio inferior
	INTERVALO		
POS13	18:30 – 18:50	Hércules Henrique Onibene Castro	Relato de caso: Reabilitação oral complexa em paciente de 70 anos
POS14	18:50 – 19:10	Flavia Rabello	Efetividade da clorexidina na prevenção de pneumonia nosocomial em unidades de terapia intensiva: overview
POS15	19:10 – 19:30	Flavia Rabello	Paralisia Cerebral
POS23	19:30 – 19:50	Suelen Alves Teixeira	Uso de bifosfonatos por crianças e adolescentes com osteogenese
POS25	19:50 – 20:10	Tatiana Pereira Santos	A importância da atenção primária no acesso à saúde – relato de experiência estágio supervisionado
POS26	20:10 – 20:30	Poliana Cruz	Prevalência de alterações bucais em recém-nascidos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de MG

APRESENTAÇÃO - PAINÉIS // LOCAL – Prédio 43

DATA e Horário: 31 de agosto – 8:00 às 12:00

Código	Nome	Título do Trabalho
G1	Patrik Félix jardim	Sorriso gengival, como corrigir?
G2	Pedro Henrique G. Ferreira	Biossegurança e infecção cruzada em Odontologia
G3	Gabriella Marques Pinheiro	Reconstrução mandibular extensa com enxerto ósseo livre de crista ilíaca
G4	Marcela Barboza	Avaliação Biomecânica de Implantes Curtos Unitários em Maxila pelo Método de Elementos Finitos
G5	Marcela Barboza	Ameblastoma unicístico
G6	Nicole Ribeiro dos Anjos	Nível de Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os Bifosfonatos
G7	Jéssica Andrade	Estudo sobre displasia ectodérmica
G9	Henrique Bemfica de Faria Freitas	Estudo retrospectivo das doenças imunologicamente mediadas do laboratório de patologia bucal da PUC-MG
G10	Henrique Bemfica Freitas	Coristoma de mucosa gástrica em língua
G11	Taynara Coimbra	Microabrasão do esmalte: harmonia e estética em diferentes casos de hipoplasia
G12	Thais Trevisan	Uso da Inteligência Artificial na interpretação em radiografias panorâmicas de lesões em caninos superiores não erupcionados.
G15	Juliana Maria Alves	Ameloblastoma: uma revisão da literatura
G16	Rafaela Neves Braun	Traumatismo dentário na dentição decídua e a ocorrência de defeitos de desenvolvimento do esmalte nos seus sucessores permanentes
G17	Thalita Andreza Sousa Rios	Reconstrução de Mandíbula com Enxerto Livre da Fíbula em um caso de Ameloblastoma
G18	Taynara Sousa	Finalização ortodôntica por meio de fechamento de diastema utilizando resina composta nanoparticulada - Relato de Caso
G19	Letícia Dornelas	Laminados Cerâmicos: uma técnica minimamente invasiva - Relato de Caso
G21	Luisa Simões Silva	Análise dos atendimentos odontológicos de um hospital de grande porte da região metropolitana de Belo Horizonte
G23	Luciana Chacon	A Importância do Lixo na Sala de Espera dos Centros de Saúde: Relato de Experiência ¹
G24	Pamella perdigão	Título do caso clínico Laserterapia no pós-operatório de paciente submetido a Bichectomia
G25	Fernandha Ribeiro	Mal formação vascular associada à flebólitos : Relato de Caso
G26	Gabriela Ferreira	Tratamento odontológico e laserterapia para pacientes com necessidades especiais
G27	Pedro Maciel de Vasconcellos Ferreira	Importância da tomografia por feixes cônicos para diagnóstico do forame mental acessório
G46	Flávio Lucena Antunes	Mixoma odontogênico em mandíbula: relato de lesão em fase inicial
G29	Bianca Spuri	Cyclamen Europaeum no tratamento de boca salga: Relato de caso

APRESENTAÇÃO - PAINÉIS // LOCAL – Prédio 43

DATA e Horário: 31 de agosto – 13:30 às 17:30

Código	Nome	Título do Trabalho
G30	Alice Villar	Fibroma Desmoplásico: Relato de caso
G31	Beatriz D'Aquino Marinho	Histiocitose de células de Langerhans: relato de caso
G34	Isabella Braga	Efeito de sistemas adesivos contemporâneos na produção de citocinas
G36	Stephanie C. da Silva	Caso clínico de apicificação em dente permanente jovem
G37	Mariana Pires	Coristoma Cartilaginoso Oral: relato de caso
G38	Nicole Leal	Cirurgia em campo aberto para remoção de bolsas residuais em paciente com Periodontite Crônica Avançada Generalizada: Relato de caso
G39	Ana Luisa Patrocínio	Tratamento endodôntico de molar em paciente atendido pelo Sus na cidade de Belo Horizonte utilizando o sistema recíprocante de lima única.
G40	Livia S. F. de Souza Pinto	Tratamento odontológico periodontal em paciente com complicações sistêmicas e condições especiais: Relato de caso
G41	Bianca Gonçalves	Conduta no atendimento odontológico a indivíduos em depressão
G43	Aline Amaral Campos	Associação de laserterapia para tratamento de paralisia de Bell – Relato de caso.
G44	Ana Laura Fernandes	Cirurgia de desliz lateral de retalho para recobrimento radicular unitário: Relato de caso clínico
G47	Isabella Braga	Carcinoma de Células Escamosas no palato duro com extensão para orofaringe: relato de caso clínico
G51	Filipe Pinto da Fonseca	Reabilitação de dentes anteriores fraturados utilizando Resina Composta – Relato de Caso Clínico
G53	Ailton Junior	Propriedades dos materiais utilizados no tratamento endodôntico em dentes decíduos.
G55	Clebson Abreu	Avaliação do uso de aplicativo educacional no ensino da radiologia odontológica
G56	Luísa Bebiãna Dias Moraes	Sífilis Secundária: uma manifestação clínica atípica
G57	Beatriz Faleiro Alves	Adenoma Pleomórfico em adolescente: um caso de difícil conduta
G58	Jéssica Melinda Silva	Ameloblastoma unicístico em mandíbula: relato de caso
G59	Isabela F dos Santos	Sarcoma de kaposi oral iatrogênico: Relato de caso
G60	Daniela Rabelo Costa	Tratamento de rânula congênita em recém-nascido usando a técnica de micro-marsupialização: Relato de caso
G61	Fernanda Fulgêncio	Escleroterapia de extensa lesão vascular benigna: relato de caso
G62	Bianca Martins de Queiroz	Aproveitamento de Dentes Associados com Cisto Dentígero Após Marsupialização: Série de Casos
G63	Ana Paula Cota Viana	Carcinoma de células escamosas de lábio: relato de caso
G64	Alexia Caroline Ferreira Silveira	Prevalência de lesões cancerizáveis dos pacientes atendidos no serviço de estomatologia do hospital municipal Odilon Behrens
G65	Larissa Mendes	Osteossarcoma em maxila: relato de caso

APRESENTAÇÃO - PAINÉIS // LOCAL – Prédio 43

DATA e Horário: 31 de agosto – 18:00 às 21:00

Código	Nome	Título do Trabalho
POS1	Laíze Pires	Índice de placa dentária e índice gengival em pacientes com fissura
POS3	Natália Couto Figueiredo	Correção orto-cirúrgica da má oclusão Classe III esquelética associada à discrepância vertical e transversal
POS4	Aline Maria do Couto	Prevalência das maloclusões e seus desvios funcionais de normalidade em estudantes de 12 anos da rede de ensino pública de Juiz de Fora
POS5	Poliana Cruz	Diagnóstico diferencial entre hiperqueratose focal e líquen plano:
POS6	Poliana Cruz	Dente impactado por traumatismo dentário na primeira infância:
POS7	Aline Maria do Couto	Comparação da percepção da necessidade de tratamento ortodôntico por crianças e responsáveis com a necessidade de tratamento normativa
POS8	Aline Maria do Couto	Procedimento de revascularização pulpar como opção de tratamento à apicificação convencional - Revisão de literatura
POS9	Patricia de Castro	Tratamento de Classe II esquelética mandibular associada a excesso vertical da maxila com abordagem orto-cirúrgica
POS10	Patricia de Castro	Distúrbio da apneia obstrutiva do sono em paciente Classe II esquelética com deficiência mandibular tratada orto-cirurgicamente
POS11	Patricia de Castro	Correção ortodôntica de maloclusão Classe II mordida aberta severa em duas fases e sem exodontias
POS12	Amanda Costa	Crescimento gengival associado ao uso de medicamentos: a importância do controle dos fatores etiológicos
POS16	Heloisa Prado	Fatores associados à experiência odontológica de crianças/adolescentes com síndrome de Down
POS17	Rafaela Reis	Sala de Espera
POS18	Layara C. T. Tavares	Utilização da magnificação visual associada ao ultrassom para auxílio na remoção de instrumento fraturado:
POS19	Patrícia Y. de Oliveira	Estudo comparativo in vitro da localização do ápice radiográfico e do forame apical na raiz distal do primeiro molar inferior permanente
POS20	Patrícia Y. de Oliveira	Presença do complexo vermelho em lesões perirradiculares:
POS21	Patrícia Y. de Oliveira	Efetividade da terapia fotodinâmica na eliminação de <i>Enterococcus faecalis</i> durante o preparo biomecânico de canais radiculares:
POS22	Raphaela A B de Freitas	Doenças granulomatosas de origem infecciosa e suas manifestações bucais.
POS24	Mariana Saturnino de Noronha	Perfil epidemiológico de líquen plano oral nos serviços de clínica e laboratório de patologia oral.
POS27	Sara Oliveira Aguiar	Avaliação da associação entre bruxismo do sono auto-relatado e ciclo circadiano entre estudantes de odontologia da UFMG.
POS28	Geovane Resende	Odontoma composto na região dos incisivos superiores em adolescente – Relato de caso

POS29	Francilene Lara Frade	Modificação do fenótipo gengival previamente ao tratamento cirúrgico de recobrimento radicular. Relato de caso.
-------	-----------------------	---

Efeito de sistemas adesivos contemporâneos na produção de citocinas por monócitos humanos estimulados por bactérias cariogênicas

SOUZA, I.C.B.¹; SILVA, B.J.A.¹; SANTOS, M.A.X.O.²; KOH, C.C.³; HORTA, M.C.R.⁴; SOUZA, P.E.A.⁴ (1-Alunos de Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Mestrado do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 3- Aluna de Doutorado do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; 4- Docentes do Departamento de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG)

Em dentes com inflamação pulpar decorrente de cárie, produtos liberados de adesivos dentinários poderiam afetar as células do infiltrado inflamatório. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de substâncias liberadas por diferentes sistemas adesivos resinosos na viabilidade celular e na produção de citocinas por monócitos humanos estimulados *in vitro* com *Streptococcus mutans*. Para isso, células mononucleares de sangue periférico de 10 indivíduos foram estimuladas com *S. mutans* e, em seguida, incubadas com sobrenadantes obtidos dos sistemas adesivos SingleBond Universal (SBU) ou Clearfil SEBond (CSEB) por 8 horas. Foram realizadas imunomarcações para Anexina V e 7AAD e quantificação de monócitos CD14⁺ produtores das citocinas IL-1 α , IL-6, IL-8, IL-10, IL-12 e TNF- α , por citometria de fluxo. Nossos resultados mostraram que nenhuma condição afetou significativamente a apoptose em monócitos. A adição de SBU aumentou a % de monócitos IL-8⁺ e reduziu a de IL-10⁺. Estimulação com *S. mutans* aumentou a % de monócitos produtores de IL-1 α , IL-6, IL-8, IL-12 e TNF- α , mas a adição de CSEB reduziu a % de monócitos IL-6⁺ e TNF- α ⁺. Nossos dados sugerem que produtos liberados de diferentes sistemas adesivos podem interferir de forma distinta no controle das reações imunoinflamatórias pulpares mediadas pelas citocinas, tanto na presença quanto na ausência de estimulação por bactéria cariogênica.

Avaliação da associação entre bruxismo do sono auto-relatado e ciclo circadiano entre estudantes de odontologia da UFMG.

Aguiar, S.O.; Oliveira, A.L.N.; Prado, I.M.; Serra Negra J.M.C. (aluno de pós graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG)

O objetivo foi avaliar a associação entre bruxismo do sono auto relatado e ciclo circadiano, analisando os fatores relacionados ao sono. Participaram 152 estudantes de odontologia do 1º, 3º e 9º períodos, sendo 51 do 1º período, 59 do 3º, e 42 do 9º, com idade média de 21,1 (DP= 3,25) anos. Foram usados dois questionários: um investigando hábitos do sono e presença de possível bruxismo; e a versão validada da escala Puberty and Phase Preference Scale. A análise dos dados incluiu estatística descritiva, teste qui-quadrado e exato de Fisher, teste-t, regressão logística bi e multivariada. A prevalência de bruxismo do sono foi de 11,3%, enquanto 36,8% dos estudantes relataram bruxismo diurno, 15,9% relataram dor muscular na região da articulação temporomandibular (ATM) e 78,3% relataram dormir sozinho. Houve associação entre bruxismo do sono e dor muscular na região da ATM (p=0,003) e bruxismo diurno (p=0,049). Os alunos com dor muscular na região da ATM tiveram 3,77 mais chances (IC= 1,11-11,52) de apresentar bruxismo

noturno ($p = 0,033$). Concluiu-se que a dor muscular na região da ATM pode ser um dos indicadores da ocorrência de bruxismo do sono.

Reabilitação de dentes anteriores fraturados utilizando Resina Composta – Relato de Caso Clínico

FONSECA, F.P.; ZICA, J.S.S.; VIEIRA, A.A.; LIZARDO, F.S.

Reabilitar dentes anteriores fraturados constitui um desafio e exige do profissional um amplo conhecimento clínico e habilidade técnica para que o tratamento se torne bem sucedido. O objetivo deste trabalho foi elucidar um caso clínico realizado na clínica de 3º COA no Centro Universitário Newton Paiva. Paciente do sexo feminino, 9 anos, procurou a clínica com a queixa: “Meus dentes da frente quebraram”. Ao exame clínico observou-se uma fratura horizontal no terço médio do dente 11 e uma fratura oblíqua até o terço médio do dente 21, ambas estendendo-se à dentina, sem exposição pulpar. Os dentes responderam positivamente aos testes de sensibilidade. Para a restauração, foi realizado inicialmente um enceramento diagnóstico para definição da forma dental. As restaurações foram confeccionadas sob Isolamento Absoluto do Campo Operatório utilizando a Resina Composta Z350 XT (3M Esper). Foi utilizada uma muralha de silicone confeccionada a partir do enceramento diagnóstico para auxiliar a reconstrução da face palatina dos dentes em questão. Conclui-se que a Resina Composta mostra-se como uma alternativa conservadora e estética para a restauração de dentes anteriores fraturados.

Bruxismo em Odontopediatria: relato de dois casos clínicos de bruxismo comparando as diferenças clínicas.

HOLLERBACH, L.R.¹; ROBERTO, P.¹; LAGE, C.F.². (1- Alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde- UninCor; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde- UninCor, Belo Horizonte- MG).

O objetivo deste trabalho foi comparar os diferentes tipos de bruxismo (primário e secundário) abordando os fatores etiológicos, características clínicas, sinais e sintomas, e as diferentes possibilidades de tratamento através do relato comparativo de dois casos clínicos. Além disso, foram pontuadas diferenças clínicas resultantes do bruxismo, sendo diagnosticado em um dos casos o bruxismo primário e no outro o secundário, apresentando sinais, sintomas e tratamento individualizados para cada uma destas crianças. O estudo foi iniciado no ano de 2017 na Clínica Infantil da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) em Belo Horizonte, com duas crianças entre 7 e 11 anos de idade, sexo masculino onde foi realizada anamnese detalhada. O paciente que foi diagnosticado com bruxismo secundário apresentava alterações psicológicas como TDAH e desgastes dentários severos em molares, caninos e incisivos, com grande perda de estrutura dental e, o paciente que apresentava bruxismo primário apresentava desgastes leves apenas em caninos. Conclui-se que a repercussão do bruxismo primário e secundário são diferentes, onde seu tratamento multidisciplinar dependerá da severidade do caso, podendo englobar médicos, psicólogos, psiquiatras e cirurgiões dentistas.

Reabilitação Estética com Laminados Cerâmicos: Relato de Caso

ALVES, A.G.¹; REZENDE, B.R.C.¹; AKAKI, E.²; AZEVEDO, G.S.F.²; FREITAS, D.F.³
(1- Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 3- Aluno do Mestrado em Clínicas Odontológicas - Ênfase em Prótese Dentária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

Aparência do sorriso interfere na imagem do indivíduo perante a sociedade influenciando sua vida pessoal e profissional. Hoje, a Odontologia Estética em especial está em destaque devido à grande influência dos meios de comunicação e ao alto padrão de beleza imposto pela própria sociedade. Os laminados cerâmicos possuem excelentes propriedades físicas, ópticas e biocompatibilidade que permitem devolver a integridade biomecânica, estrutural e estética aos dentes que necessitam de intervenções restauradoras. Este trabalho tem como objetivo apresentar relato de caso clínico de reabilitação estética do sorriso dos elementos 14, 13, 12, 11, 21, 22, 23 e 24 empregando laminados de cerâmica vítrea reforçadas de dissilicato de lítio, demonstrando o protocolo de confecção dos preparos minimamente invasivos, moldagem e cimentação dos laminados cerâmicos. Ao final do tratamento, o paciente relatou que ficou satisfeito com as modificações estéticas do seu sorriso.

Microabrasão do esmalte: harmonia e estética em diferentes casos de hipoplasia

PEDRAS, A.C.R.P.¹; OLIVEIRA, T. C.¹; SANTANA, T. D.²(1- Alunos de graduação em Odontologia do nono período diurno pela PUC Minas de Belo Horizonte-MG; 2- Docente do Departamento de Odontologia do ICBS_PUC Minas).

A hipoplasia de esmalte é uma alteração estética, decorrente da formação incompleta ou deficiente da matriz orgânica do esmalte dentário, gerando comprometimento do sorriso. Apresenta-se clinicamente como uma descoloração branca ou amarela amarronzada, acometendo principalmente incisivos superiores e pré-molares. O objetivo deste trabalho é abordar as diversas opções de tratamento de hipoplasia de esmalte. A técnica de microabrasão do esmalte é opção de tratamento mais adequada, sendo conservadora, segura e eficaz. Geralmente está associada ao clareamento dental, e quando necessário à restauração com resina composta. Esta técnica pode ser realizada através de diferentes soluções ácidas associadas a agentes abrasivos de granulação variada. O ácido clorídrico 18% indicado inicialmente sofreu modificações na sua utilização, devido ao seu efeito tóxico. Assim, buscando obter um ácido abrasivo que apresentasse maior segurança para os tecidos orais e aplicação mais fácil na superfície do esmalte, foram estudados materiais compostos por ácido clorídrico em baixa concentração associado à micropartículas de sílica carbide, mostrando mais eficiente e seguro.

Avaliação Biomecânica de Implantes Curtos Unitários em Maxila pelo Método de Elementos Finitos

BARBOZA, M.S.¹; CAPATTI, R.S.²; ARAÚJO, L.R.A.²; SERAIDARIAN, P.I.³. (1- Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Alunos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG).

Ao longo dos anos a implantodontia evoluiu ao se deparar com situações clínicas de difícil resolução. Com a demanda de pacientes com disponibilidade óssea reduzida na região posterior de maxila e sustentada pela evolução da geometria e tratamento de superfície, os implantes curtos estão cada vez mais sendo utilizados nessa situação, evitando procedimentos adicionais de enxertia. No entanto, a literatura a respeito dos implantes menores que 6mm ainda não define os limites de sua indicação. Os objetivos deste estudo foram avaliar, por meio do método de elementos finitos, a distribuição das tensões geradas em implantes de 4mm e 10mm provocadas por diferentes alturas de coroas em região posterior de maxila quando submetidas a cargas axiais e oblíquas e comparar o desempenho entre os implantes curtos e de tamanho convencional. Os resultados mostraram que o implante de 4mm apresentou comportamento similar ao implante de 10mm quando submetido a cargas axiais. No entanto, as cargas oblíquas mostraram-se prejudiciais para ambos os implantes, induzindo tensões de duas a três vezes maiores do que as cargas axiais, em especial ao osso periimplantar e intermediário protético. Dentro das limitações deste estudo pode-se concluir que a utilização de implantes curtos de 4mm, suportando coroas unitárias, em região posterior de maxila pode ser viável, desde que as forças oblíquas sejam minimizadas.

Modificação do fenótipo gengival previamente ao tratamento cirúrgico de recobrimento radicular. Relato de caso.

FRADE, F.L.¹; ARAÚJO, L.M.²; ZENÓBIO, E.G.³; ABREU, F.A.M.⁴. 1) Especialista em Periodontia (CEO-IPSEMG); 2) Doutora em Implantodontia (UnG), professora coordenadora da especialização em Periodontia do CEO-IPSEMG; 3) Doutor em Periodontia (UNESP), docente PUCMinas; 4) Doutor em Biologia Celular (UFMG), docente PUCMinas.

A recessão gengival pode resultar em hipersensibilidade dentinária, numa maior área dentária para colonização do biofilme bacteriano e em efeitos estéticos desfavoráveis. Um caso clínico-periodontal de recobrimento radicular no dente 1.1, de uma recessão gengival classe I de Miller, é relatado. Paciente ACF, sexo feminino, apresentou recessão gengival com 3mm e 4mm de perda de inserção clínica. Para alterar o fenótipo gengival, aumentando sua espessura, inicialmente, foi utilizado a técnica cirúrgica do “envelope” associado ao enxerto de tecido conjuntivo. Após a maturação do tecido enxertado, foi realizado a técnica de retalho semilunar reposicionado, para recobrir a recessão e harmonizar o contorno gengival. A avaliação pós-operatória final foi aos 60 dias. Conclui-se que a estratégia de aumentar a espessura gengival, previamente ao reposicionamento do retalho para o recobrimento radicular, pode favorecer o prognóstico cirúrgico.

Crescimento gengival associado ao uso de medicamentos: a importância do controle dos fatores etiológicos – um relato de caso.

COSTA, A.A.¹; OLIVEIRA, P.A.²; ABREU, F.A.M.² (¹ Aluna da Pós-Graduação em Periodontia, PUCMinas; ² Docentes da Faculdade de Odontologia, PUCMinas).

No atual sistema de classificação das doenças periodontais, as alterações gengivais induzidas por placa e modificadas por medicamentos são categorizadas como “crescimento gengival induzido por medicamentos”, sendo que, essa condição está associada ao uso de diversas drogas em conjunto com a presença do biofilme dentário. Isto posto, o objetivo desse trabalho é descrever um relato de caso de uma paciente, sexo feminino e 52 anos, admitida na clínica da especialização em Periodontia da PUCMinas, com queixa de “sangramento abundante e espontâneo nas gengivas” e relatando o uso de vários medicamentos anti-hipertensivos, dentre eles, a amlodipina. Ao exame clínico, observou-se crescimento gengival de aspecto eritematoso generalizado com maior comprometimento da pré-maxila. Ao exame radiográfico, identificaram-se pequenas perdas ósseas do tipo horizontal generalizada. Inicialmente, o tratamento foi conduzido com a adequação do meio bucal através de orientações à higienização, polimento coronário e raspagens supra e sub gengival associado ao uso de amoxicilina 500mg e metronidazol 400mg, com bochechos com gluconato de clorexidina 0,12% por 14 dias, com acompanhamento clínico de 4 meses. No presente relato, conclui-se que a severidade do crescimento gengival sugere estar correlacionada com a dificuldade na manutenção de baixos níveis do biofilme dentário.

Índice de placa dentária e índice gengival em pacientes com fissura labiopalatina durante a expansão rápida da maxila

ROCHA, M.O.³; OLIVEIRA, D.D.⁴; COSTA, F.O.³; FREITAS, L.R.P.¹; DINIZ, A.R.²; SOARES, R.V.⁴ (1- Aluno de Mestrado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Ex-aluno do Mestrado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte - MG).

Este trabalho tem como objetivo avaliar durante a disjunção rápida da maxila (DRM), o índice de placa dentária (IP) e o índice gengival (IG) de pacientes com fissura labiopalatina unilateral (FLPU), usando aparelho disjuntor Hyrax (HX) ou mini Hyrax invertido (MHXI), considerando sexo e idade. IP (Quigley modificado por Turesky) e IG (Löe e Silness) de 28 pacientes com FLPU (11 meninas; idade: 8-15 anos) ativando diariamente o aparelho de DRM, foram avaliados antes (T0) e após 7 (T1), 28 (T2) e 90 (T3) dias da ativação inicial. Modelos de regressão log-linear e correção de Bonferroni foram usados para analisar as diferenças de IP e IG entre grupos conforme o tipo de aparelho de DRM, sexo e idade ao longo do tempo. As comparações intragrupos revelaram aumentos significativos de IP em pacientes usando HX, (T0 < T2) ou MHXI (T0 < T3; T1 < T3), com idades entre 12 e 15 anos (T0 < T1; T0 < T2; T0 < T3), e de IG de pacientes usando MHXI (T0 < T3; T1 < T3), que eram meninas (T1 < T3; T2 < T3), com idades entre 12-15 anos (T0 < T3; T2 < T3). Uma única diferença no IG entre grupos foi observada em relação à idade dos pacientes (8-11 < 12-15; T1). O que sugere que os resultados de IP e IG, durante a disjunção maxilar, foram parecidas entre os grupos HX e MHXI, bem como entre os sexos e idades. Assim, os ortodontistas podem usar esses aparelhos de DRM no

tratamento de pacientes com FLPV de acordo com as necessidades do paciente ou suas preferências.

Cirurgia de desliz lateral de retalho para recobrimento radicular unitário: Relato de caso clínico

Oliveira, A.L.F.¹; Guimarães, T.P.²; Duarte, A.M.G.¹; Santos, I.F.¹; Lorentz, T.C.M.³; Chalub, L.L.F.H.³ (1- Alunas de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Aluno de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 3- Docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte-MG)

O objetivo deste estudo foi utilizar a técnica cirúrgica de desliz lateral de retalho como potencial tratamento para a recessão de tecido marginal, visando obter recobrimento radicular. Paciente do sexo feminino, 43 anos dirigiu-se ao Projeto de Extensão Terapia Periodontal de Suporte da FOUFG, com queixa principal de “retração de gengiva no canino”. A sondagem clínica do dente 33 revelou, na face vestibular, profundidade de sondagem de 1mm e nível clínico de inserção de 5mm. A cirurgia foi conduzida em ambulatório sob anestesia local por meio do bloqueio dos nervos alveolar inferior, lingual e bucal (Cloridrato de Lidocaína a 2% e epinefrina 1:100.000). Efetuou-se incisão intrassulcular nos dentes 33 e 34, incisão vertical e oblíqua, configurando um “L” invertido. O retalho total foi descolado. Após desepitelização na área receptora, o enxerto pediculado foi adaptado na raiz do dente 33 e suturado com Nylon 5.0 e a ferida cirúrgica recoberta por cimento. O pós-operatório de 21 dias revelou que o recobrimento radicular foi obtido, com adequada mesclagem de cor e forma aos tecidos adjacentes e mínima recessão na área doadora. Concluiu-se que a técnica cirúrgica eleita para o tratamento da recessão gengival localizada, de extensão limitada e com tecido adjacente disponível, foi adequada. O uso da técnica permitiu obter bons resultados com apenas um sítio cirúrgico e maior conforto para a paciente.

Tratamento odontológico periodontal em paciente com complicações sistêmicas e condições especiais: Relato de caso

Pinto, L.S.F.S.¹; Lavall, F.¹; Gianni, P.¹; Dutra, B.C.²; Lorentz, T.C.M.²; Chalub, L. L. F. H.³(1- Alunas de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Aluno de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 3- Docente da Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte - MG)

O objetivo deste estudo foi relatar a abordagem interdisciplinar no tratamento periodontal de paciente com grave comprometimento sistêmico. Paciente do sexo masculino, 67 anos, apresentou-se ao Projeto de Extensão Terapia Periodontal de Suporte da FOUFG, com queixa principal de dor na gengiva marginal vestibular do elemento 41 que, clinicamente, encontrava-se inflamada. O quadro era de condição sistêmica especial, com presença de Diabetes Mellitus, cardiopatia, histórico de cirurgias cardíacas, cinco infartos do miocárdio, gastrite e cálculo renal. Combinação extensa de fármacos é utilizada diariamente e há controle médico periódico. Consentimento médico foi obtido, antes da realização de procedimentos invasivos, como raspagem subgengival. O tratamento foi planejado, em ordem subsequente, com atualização dos dados do paciente e dos medicamentos usados, raspagem supra e subgengivais em sítios com alteração no exame clínico, radiografias periapicais para auxiliar planejamento e condutas, aplicação tópica de flúor e

sessões de laserterapia a fim de amenizar a sensibilidade dentária relatada. As consultas foram abordadas de acordo com protocolo pré-estabelecido em pacientes com morbidades: rápidas, número máximo de 02 tubetes de anestésico por sessão, raspagem de menor área por atendimento e em caso de sangramento excessivo, interromper o trabalho. Concluiu-se que, após sete consultas, houve melhora significativa em áreas com bolsa periodontal e motivação do paciente em cuidados com a higiene bucal. Com comunicação ativa e colaboração da equipe médica, o tratamento odontológico torna-se efetivo, dentro de um limite de segurança profissional-paciente e com o prognóstico otimizado, graças ao conhecimento científico de ação de drogas medicamentosas e interações com anestésicos locais. Essa conduta diferenciada visa resguardar o paciente de possíveis complicações durante e pós tratamento odontológico.

Cirurgia em campo aberto para remoção de bolsas residuais em paciente com Periodontite Crônica Avançada Generalizada: Relato de caso

Leal, N.C.¹; Silva, V.M.P.¹; Dutra, B.C.²; Silveira, J.O.²; Guimarães, T.P.²; Chalub, L. L. F. H.³; (1- Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Aluno de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 3- Docente da Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte - MG)

O objetivo desse estudo foi realizar terapia periodontal cirúrgica, em sítios com bolsas residuais, para obter melhor acesso para a raspagem e alisamento radicular. Paciente JAB, sexo masculino, 51 anos compareceu ao Projeto de Extensão Terapia Periodontal de Suporte da FOUFG, alegando presença de sangramento, supuração e mobilidade em alguns dentes. O diagnóstico foi de Periodontite Crônica Avançada Generalizada. Os dentes 15, 14, 11, 21, 22 e 23 apresentaram profundidades de sondagem variando de 5 a 7 mm. A cirurgia foi realizada sob anestesia local (Lidocaína 2%) do nervo alveolar superior anterior e infiltrativas em todas as áreas do retalho. Foi feita a incisão intrassulcular seguida de incisão perpendicular à superfície radicular. O retalho foi afastado e realizada a remoção do tecido de granulação, debridamento e curetagem adequada dos defeitos ósseos angulares. Após a lavagem com soro fisiológico e reposicionamento do tecido, foi realizada a sutura com fio de nylon 5.0 em pontos isolados. A condição pós cirúrgica de 7 dias revelou uma melhora considerável, com visível diminuição do edema e vermelhidão da gengiva, redução do sangramento e ausência de supuração. Pode-se concluir que a terapia cirúrgica, nesse caso, foi essencial para o acesso e adequada limpeza da região, tendo em vista a condição inicial do paciente e o seu diagnóstico de periodontite crônica generalizada avançada.

Sorriso gengival, como corrigir?

Jardim, P. F.; Souza, L. C. M (¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais – FEAD. patrikfelix@yahoo.com.br.
²Doutora em Biologia celular pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professora de graduação do curso de Odontologia da Faculdade de Ensino Administrativos de Minas Gerais – FEAD. lorenza.carvalhaes@gmail.com)

A exposição excessiva da gengiva durante o sorriso afeta negativamente a estética. Causa, muitas vezes, desconforto, prejuízos emocionais, dificuldade no

relacionamento social e interferência na qualidade de vida das pessoas. O sorriso gengival se caracteriza pela exposição maior que 3mm de tecido gengival durante o ato de sorrir. Sua etiologia pode estar relacionada a diversos fatores, como lábio superior curto, coroa clínica curta, extrusão dento-alveolar, excesso maxilar vertical, hipertrofia gengival ou hiperatividade dos músculos elevadores do lábio superior. Para que se consiga um resultado satisfatório na correção do sorriso gengival, é necessário que o cirurgião-dentista faça uma análise detalhada com o intuito de determinar o fator anatômico responsável, visto que o planejamento e a escolha do método de tratamento dependem da etiologia e da queixa relatada pelo paciente durante a anamnese. O objetivo desse trabalho é apresentar os métodos de correção do sorriso gengival: gengivectomia, liberação do músculo depressor do septo nasal e toxina botulínica, por meio de uma revisão de literatura.

Dente impactado por traumatismo dentário na primeira infância: Relato de caso clínico

CRUZ, P. V.¹; MOTA-VELOSO, I.²; COUTO, A. M.¹; CERQUEIRA, D. F.³ (1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Doutora em Odontologia, área de concentração em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG); 3- Doutora em Odontologia, área de concentração em Odontopediatria da Universidade de São Paulo, São Paulo - SP).

O objetivo deste caso clínico é relatar a impactação de um incisivo central superior permanente como consequência de traumatismo dentário pregresso e discutir o tratamento realizado. Paciente L.F.S.R, 7 anos de idade, sexo feminino, compareceu ao consultório queixando-se da ausência do dente incisivo central superior direito não irrompido. Foi relatada a ocorrência de um traumatismo dentário na região dos dentes 51 e 52, quando a paciente possuía cerca de 2 anos de idade, em que ocorreu uma colisão da região da arcada superior anterior com o chão, porém não houve fratura dentária. O plano de tratamento foi fundamentado na ortodontia interceptativa, com uso do aparelho disjuntor de *Haas* para expansão rápida da maxila. Procedimento que possibilitou o aumento do perímetro do arco superior, acarretando na correção da mordida cruzada e na irrupção do dente impactado. Em seguida, iniciou-se o tratamento com a máscara facial de *Petit* com a função de rotacionar a mandíbula em sentido horário e melhorar a harmonia facial da paciente. Assim, conclui-se que apesar da gravidade dos problemas apresentados, foi possível minimizá-los somente com o uso da ortodontia interceptativa, sem necessitar de realizar exposição cirúrgica e tracionamento ortodôntico do dente impactado. Dessa forma, percebeu-se melhora da autoestima, e, consequentemente, possível melhora da qualidade de vida da paciente.

Tratamento de rânula congênita em recém-nascido usando a técnica de micro-marsupialização: Relato de caso

COSTA, D.R.¹; CRUZ, P.V.²; MARTINS, C.C.³; FREIRE-MAIA, F.B.³; OCCHI ALEXANDRE, I.G.O.²; BENDO, C.B.³ (1 - Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Alunas de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 3 - Docentes do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de

Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais).

O objetivo deste estudo é relatar o tratamento de rânula congênita por meio da técnica de micro-marsupialização. O paciente S.A.L., sexo masculino, recém-nascido no Hospital das Clínicas da UFMG, melanoderma, com histórico de toxoplasmose congênita foi abordado no próprio leito por um cirurgião dentista para realização de exame clínico bucal. Ao nascimento, foi observado no assoalho bucal uma lesão vesículo-bolhosa, de superfície lisa, consistência flácida e coloração arroxeada, diagnosticada como rânula congênita. Após dois meses foi constatada a necessidade de intervenção cirúrgica devido à dificuldade de amamentação. A técnica estabelecida foi a de micro-marsupialização, indicada àqueles com diagnóstico de rânula e mucocelo em estágio inicial. Após a anestesia tópica, a técnica foi iniciada com suturas ao longo da lesão com espaçamentos de 3 a 4 mm, formando-se novos ductos para drenagem do muco retido. Houve melhora imediata no quadro clínico do paciente e foi proposto acompanhamento clínico em 30, 90 e 120 dias após a intervenção. Houve melhora na sucção durante a amamentação. A técnica cirúrgica foi efetiva na regressão da lesão e a amamentação não foi cessada precocemente, contribuindo para os benefícios proporcionados para o aprimoramento da respiração, do reflexo de deglutição, estimulação do desenvolvimento crânio-facial e muscular.

Propriedades dos materiais utilizados no tratamento endodôntico em dentes decíduos.

JÚNIOR, A.E.D¹; CARDOSO, N.M.M²; BONANATO, K.T².; OLIVEIRA, P.A.D²(1-DISCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS FEAD; 2-DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS FEAD).

O objetivo do trabalho foi apresentar as indicações dos materiais utilizados no tratamento endodôntico de decíduos: soluções irrigadoras, curativos de demora, pastas obturadoras e seladores da câmara pulpar. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e PubMed de maio de 2016 a junho de 2017. Os artigos escolhidos foram publicados em português ou inglês de 2010 a 2017. O material irrigador mais utilizado foi o hipoclorito de sódio a 1% associado a uma irrigação secundária com o EDTA 17%. A clorexidina 2% foi utilizada em casos que o isolamento absoluto não era possível. Os curativos de demora com formocresol vem perdendo espaço devido a seus componentes cancerígenos, podendo ser utilizados paramonoclorofenol e pastas a base de hidróxido de cálcio. Os materiais obturadores a base de óxido de zinco e eugenol (OZE) e hidróxido de cálcio são os mais utilizados além da Pasta Guedes Pinto. Mais estudos clínicos são necessários para avaliar a aplicabilidade dos biocerâmicos em dentes decíduos. Para o selamento da câmara pulpar o cimento de ionômero de vidro modificado tem sido o mais utilizado por sua biocompatibilidade e facilidade de remoção em caso de retratamento. Conclui-se que há uma extensa variedade de materiais utilizados em tratamentos endodônticos de decíduos e que a escolha deve ser baseada na evidência científica agregada à particularidade de cada caso e à experiência do profissional.

Traumatismo dentário na dentição decídua e a ocorrência de defeitos de desenvolvimento do esmalte nos seus sucessores permanentes

Rafaela Neves BRAUN¹; Patricia Alves Drummond De OLIVEIRA²

O traumatismo dentário é uma situação frequente em consultórios odontopediátricos, as principais etiologias são as quedas, colisões, os acidentes esportivos e os automobilísticos. O trauma na dentição decídua pode lesionar o germe dentário em formação, devido à proximidade anatômica da raiz do dente decíduo com a coroa do germe do permanente. Alterações durante a amelogenese podem ocasionar defeito de desenvolvimento do esmalte (DDE) no dente permanente, resultando em defeitos quantitativos e qualitativos. O objetivo deste trabalho é analisar na literatura a relação entre o traumatismo na dentição decídua e suas repercussões e DDE's nos dentes permanentes sucessores. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de dados: Pubmed, LILACS, Bireme, Scielo. Para seleção dos artigos utilizou-se as seguintes palavras-chave em português e inglês: traumatismo dentário, trauma dente decíduo, urgência, defeito de desenvolvimento do esmalte, hipoplasias. Os principais achados nas bibliografias para DDE's foram: hipoplasias, opacidades demarcadas e difusas, aonde o tratamento proposto varia em microabrasão do esmalte até restaurações indiretas. O cirurgião dentista deve ter conhecimento dos tipos de traumas e as alterações que possam ocasionar ao esmalte e prejudicar o desenvolvimento do seu sucessor, para que frente a esses distúrbios possa fazer um diagnóstico correto, o tratamento mais adequado e um prognóstico favorável para cada caso.

A importância da atenção primária no acesso à saúde – relato de experiência estágio supervisionado

SANTOS, T. P.¹; PEREIRA, C.R.S.²; MARTINS, R.C.³. (1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 3- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG).

A busca por serviços odontológicos ofertados na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Jardim Montanhês, em Belo Horizonte – MG, em 2014, era baixa quando comparada aos serviços médicos ofertados. Alguns usuários relatavam até mesmo desconhecer esta oferta. O objetivo deste estudo foi incentivar a busca pelos serviços de saúde bucal oferecidos nesta UBS, por meio de ações de prevenção das doenças bucais e a com a realização de um dia de valorização do sorriso. Uma palestra educativa foi realizada dentro das salas de espera e da vacinação, com a distribuição de kits para higiene oral. Aproximadamente 50 usuários que aguardavam o atendimento dos serviços médicos e da vacinação participaram da palestra. A maioria dos usuários apresentava doenças crônicas e muitas mulheres estavam grávidas. Apesar de serem pacientes prioritários até o momento não haviam realizado consultas odontológicas. Os usuários que participaram da palestra demonstraram interesse na importância da saúde bucal para a saúde geral, e em como realizar o agendamento para os atendimentos odontológicos na UBS. É necessário orientar os usuários sobre os serviços odontológicos ofertados nas UBS e melhorar o acesso e a acessibilidade aos mesmos. Ações que enfatizem a

importância da saúde bucal no contexto da saúde geral do indivíduo e incentivem a busca pelos serviços odontológicos se fazem necessárias na UBS. Apoio: Capes.

Uso de bifosfonatos por crianças e adolescentes com osteogenese imperfeita: análise das características bucais associadas

Autores: TEIXEIRA, S.A¹; VALADARES, E.R²; BORGES-OLIVEIRA, A.C³. (1- Aluno de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Médica – Geneticista do Hospital da Baleia, Belo Horizonte-MG; 3- Docente do departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.)

Objetivo: Descrever as características bucais de crianças/adolescentes com Osteogênese Imperfeita (OI) de acordo com o uso de Bifosfonatos. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo transversal com 41 crianças/adolescentes com OI, com idade entre dois e 18 anos, e pais/responsáveis. A amostra foi selecionada no setor de Ortopedia de um hospital universitário de Belo Horizonte, região sudeste do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG. A variável dependente foi o uso de Bifosfonatos por criança/adolescente com OI. As variáveis independentes foram: tipo de OI, tipo de respiração (nasal/bucal), traumatismo dentário, dentinogênese imperfeita, mordida aberta, mordida cruzada anterior e posterior, gengivite, experiência de cárie dentária (CPOD/ceod), apinhamento e anomalias dentárias. Os examinadores foram calibrados para o exame bucal, como valores de kappa entre 0,74-1,00. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do teste χ^2 ($p < 0,05$). **Resultados:** A média de idade das crianças/adolescentes foi de 7,8 anos ($\pm 4,7$) e a mediana de 7 anos de idade. Com relação ao uso de Bifosfonatos, 63,4% dos pais/responsáveis afirmaram que o filho fazia uso do medicamento ($n=26$). Verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre a prevalência de mordida cruzada anterior e o uso de Bifosfonatos ($p=0,035$). **Conclusão:** Segundo relato dos pais/responsáveis, a maioria das crianças/adolescentes com OI utiliza Bifosfonatos. A prevalência de mordida cruzada anterior foi associada ao uso do medicamento.

Sala de espera: acolhimento e humanização do atendimento clínico

REIS-SILVA, R¹; CERULI, F.B²; ALVES, F.H²; GOMES, V.E³; FERREIRA, E.F³ (1- Discente da pós-graduação da Faculdade de Odontologia UFMG, 2- Discentes da graduação da Faculdade de Odontologia UFMG, 3- Discentes Faculdade de Odontologia UFMG, Belo Horizonte-MG)

O objetivo deste estudo foi captar a dimensão simbólica da humanização durante o acolhimento dos pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia. O contato entre estudantes e pacientes foi proporcionado a partir de uma entrevista gravada, com uma pergunta norteadora: Vamos conversar sobre o atendimento aqui na Faculdade, desde o momento em que você chega até a hora que você vai embora? A partir desta pergunta foram exploradas questões relacionadas ao **acolhimento** (demanda apresentada reconhecida como legítima e relação de confiança, compromisso e vínculo), e a **ambiência** (espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, com privacidade e possibilidade de encontros). Neste mesmo período

uma caixa itinerante circulou na porta das clínicas para que o paciente tivesse oportunidade de sugerir, reclamar ou dar sugestão sobre o acolhimento. Foram entrevistados três pacientes por clínica, enquanto aguardavam nas dependências da instituição, para o atendimento. O projeto foi submetido ao Sistema de Informação de Extensão, sendo elaborado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os participantes. Foram realizadas 24 entrevistas e a compreensão das respostas foram baseadas em três diretrizes da Política Nacional de Humanização (Acolhimento, Clínica Ampliada e Direito dos usuários). Estamos em fase de elaboração de um plano de ação com foco nas questões apresentadas pelos entrevistados.

Fatores associados à experiência odontológica de crianças/adolescentes com síndrome de Down

Autores: PRADO, H.V.¹; CARNEIRO, N.C.R.¹; PORDEUS, I.A.²; Carolina de Castro MARTINS, C.C.²; BORGES-OLIVEIRA, A.C.². (1- Alunos de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG, Belo Horizonte-MG).

Este estudo visa identificar os fatores associados à experiência odontológica de crianças/adolescentes com síndrome de Down (SD). Foi realizado um estudo transversal com 108 mães/ filhos com SD na faixa etária de quatro a 18 anos. A coleta de dados foi realizada na Faculdade de Odontologia da UFMG. A variável dependente foi a experiência odontológica da criança/adolescente com SD. As variáveis independentes foram: sexo, idade, classe econômica e escolaridade das mães. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG aprovou o estudo. Os dados foram analisados por meio do Teste χ^2 , considerando-se $p < 0,05$. Encontrou-se que a média de idade das crianças/adolescentes foi de 8,3 anos ($\pm 4,4$) e a mediana de 7 anos. Um total de 82,4% das crianças/adolescentes com SD já foram ao dentista ($n=89$). Trinta e três por cento dos pais/responsáveis afirmaram ter tido dificuldades para conseguir um dentista que atendesse o filho com SD ($n=36$). A razão mais citada para essa dificuldade foi encontrar um dentista que atendesse pacientes especiais (75,0%/ $n=27$). A classe econômica ($p=0,020$) e a escolaridade das mães ($p=0,033$) foram estatisticamente associadas com a experiência odontológica das crianças/adolescente com SD. Sendo assim, conclui-se que a maioria das crianças/adolescentes com SD tinha experiência odontológica. A classe econômica e a escolaridade das mães foram associadas à essa experiência.

Paralisia Cerebral

Martins, M.B.¹; Rabello, F.²; Borges de Oliveira, A. C.³ (1 - Aluna da graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais 2 - Docente do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 3 - Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais).

O objetivo deste estudo foi conhecer a compreensão e percepção de um grupo de mães de crianças com Paralisia Cerebral (PC) sobre o diagnóstico de um filho com PC e sobre sua saúde geral e bucal. Um estudo qualitativo foi realizado com 19 mães de filhos com PC atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Aonde foram realizadas entrevistas. O

tratamento dos dados foi elaborado por meio da análise de conteúdo temática, em que foram trabalhados três núcleos temáticos: diagnóstico de um filho com PC, saúde geral e saúde bucal. Para as entrevistadas, a presença de um filho com PC sempre é precedida de uma mudança no cotidiano da família e um aumento ainda maior da responsabilidade dos pais perante aquela criança, principalmente da mãe. Práticas muito divulgadas e preconizadas, tanto pela mídia como pelos serviços de saúde, como escovação correta dos dentes e com frequência adequada, foram bastante citadas pelas entrevistadas, demonstrando certo doutrinamento dos pacientes. Ainda percebe-se, que há uma forte influência do princípio biomédico, ao associar saúde como ausência de doença e com as práticas curativistas.

Comportamento do Paciente com Transtorno do Espectro Autista no Atendimento Odontológico: Relato de caso.

SOUZA, A.G.C.¹; COSTA, J.P.¹; LAGE, C.F.². (1- Alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde- UninCor; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde- UninCor, Belo Horizonte- MG).

O transtorno do espectro autista consiste em uma desordem complexa, caracterizada por alterações do comportamento relacionadas ao convívio social, linguagem e em alguns casos, limitações motoras. Os pacientes com esta condição médica podem apresentar alterações comportamentais durante o atendimento odontológico, que o dificultem ou o inviabilizem. O objetivo deste trabalho é relatar o comportamento de uma paciente com autismo diante do tratamento odontológico proposto. O tratamento foi realizado com o uso de técnicas para adaptação do comportamento. Todo procedimento foi realizado com sucesso e a paciente apresentou comportamento definitivamente positivo de acordo com a escala de Frankl. Conclui-se então que o uso de técnicas de adaptação comportamental é de fundamental importância no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

Prevalência das lesões bucais e de xerostomia em pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade Vale do Rio Verde – Campus Belo Horizonte MG

RIBEIRO, D.C.¹; BRAGA, A.P.V.¹; GROSSMANN, S.M.C.²

(1- Alunas de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde- Campus Belo Horizonte MG; 2- Docente do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, campus Belo Horizonte).

O objetivo do presente trabalho foi investigar a prevalência de lesões da mucosa bucal e xerostomia nos pacientes em atendimento na clínica da Universidade Vale do Rio Verde campus Belo Horizonte – MG. Foram incluídos no estudo os pacientes atendidos nas clínicas de Periodontia, Clínica Plena, Cirurgia e Estágio Intramuro em Atenção Básica. Inicialmente foi realizada anamnese, investigando alterações sistêmicas e hábitos deletérios. As alterações da mucosa bucal avaliadas incluíram lesões da mucosa e variações da normalidade. Um questionário sobre xerostomia foi aplicado e a xerostomia foi classificada em leve, moderada ou severa. Foram avaliadas 111 pessoas, sendo 34 (30,63%) homens e 77 (69,37%) mulheres,

principalmente na 5ª década de vida (26,13%). As lesões da mucosa bucal foram observadas em 53 pacientes (47,75%), as variações da normalidade em 50 pacientes (45,05%) e a xerostomia em 19 pacientes (30,65%). Sendo estas mais prevalentes em mulheres entre a 3ª e 6ª décadas de vida. As ANLs diagnosticadas mais frequentemente foram: úlcera traumática (10 casos – 9,00%), candidíase (4 casos – 3,60%) e hiperqueratose (3 casos – 2,70%). A xerostomia foi observada em 19 pacientes (30,65%), sendo classificada, principalmente como leve (46 casos – 74,19%). Os resultados observados foram importantes para determinar a prevalência dessas condições bucais e servem como base para traçar, planos e metas de prevenção em saúde bucal nessa população.

Associação de laserterapia para tratamento de paralisia de Bell – Relato de caso.

CAMPOS, A.A.A.¹; CHAVES, A. C. M¹; VITOR, P. R. G.¹; AMARAL, F. R²; ALVES, J. C. S²; SILVEIRA, L. B². (1- Alunos de graduação de odontologia da faculdade Newton Paiva; 2- Docentes da faculdade de odontologia da faculdade Newton Paiva de Belo Horizonte – MG)

O objetivo desse trabalho foi relatar a melhora do tratamento da paralisia de Bell com a associação da laserterapia. Sendo uma paralisia de origem idiopática que acomete o sétimo par de nervo craniano (nervo facial), afetando simetria e função do lado acometido. Descrição do caso: Paciente sexo feminino apresentou-se com queixa de desconforto estético e funcional unilateral, com o diagnóstico prévio de paralisia de Bell fazendo uso de corticosteroides e analgésicos apresentando melhora leve na sintomatologia, porém não alcançou resultados satisfatórios após 15 dias de uso, então optou –se pelo tratamento com laser em aplicações pontuais, 9 pontos externos: mentoniano; anterior a pálpebra; asa do nariz; região auricular; abaixo do forame infraorbitário; base do masseter; comissura labial; região abaixo ao lábio inferior; forame supra orbitário; em luz vermelha, 6J, 150 J cm² por 1 minuto cada aplicação, 100 mw sendo realizado em 7 sessões. Foi possível observar um resultado significativo após a quarta sessão. Concluímos um avanço significativo na recuperação dos movimentos faciais, sintomáticos e satisfação estética da paciente. A laserterapia tem sido uma forma de otimizar a melhora do quadro clínico, minimizando a necessidade de uso de fármacos, porém não deve substituir a terapia medicamentosa.

Conduta no atendimento odontológico a indivíduos em depressão

GONÇALVES, B.R.G¹; GONÇALVES,N.R.G²; CARVALHO,N.A.A.S³; VITOR, G.P.⁴(1- Aluna de graduação do Centro de Estudos Admirativos FEAD; 2- Aluna de graduação do Centro de Estudos de Administrativos FEAD; 3- Aluna de graduação do Centro de Estudos Admirativos FEAD; 4- Docente do Centro de Estudos Odontológicos FEAD, Belo Horizonte- MG).

Depressão é uma doença que influencia negativamente a qualidade de vida do indivíduo com alteração do humor e baixa autoestima. Segundo a Organização Mundial da Saúde, depressão afeta cerca de 340 milhões de indivíduos no mundo. No Brasil, a prevalência é em torno de 15 a 25%. A perda do interesse pelo autocuidado, afeta também a saúde bucal do indivíduo, a higiene bucal pode tornar-

se insatisfatória e resultar em acúmulo de placa bacteriana, resultante da doença periodontal, além da adesão ao tratamento odontológico ficar comprometida. Uso de antidepressivo pode ter efeito colateral e reduzir o fluxo salivar, acarreta em incidência de cáries, infecções e fissuras labiais. A interação medicamentosa com os fármacos utilizados nos procedimentos odontológicos, como anestésicos, pode potencializar os efeitos colaterais. A conduta no atendimento odontológico deve ser feita de forma humanizada, importante conhecer seu paciente, seus familiares, manter contato com o profissional que o assiste. Anamnese detalhada, anotar sinais e sintomas da doença, medicamentos de uso contínuo, verificar as possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais. A comunicação deve ser realizada por via oral e escrita, cópia anexada ao prontuário além de dar prioridade às necessidades apontadas pelo indivíduo, isso pode contribuir positivamente na sua qualidade de vida e reduzir os sinais da doença.

Tratamento odontológico e laserterapia para pacientes com necessidades especiais

Ferreira, G.C¹; Ferreira, I.C¹; Valadares, R.L¹; Silveira, L.B²; Amaral, F.R²; Alves, J.F.C.S². (1. Aluno de Graduação de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva, 2. Professor Titular do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte-MG).

O objetivo do projeto de extensão do Centro Universitário Newton Paiva é proporcionar a pacientes que estão ou irão iniciar algum tipo de tratamento médico como hemodiálise, radioterapia, quimioterapia, a realização da adequação do meio bucal por meio de atenção odontológica para eliminar possíveis focos de infecções bucais. Realizou-se um levantamento de 34 prontuários odontológicos de pacientes assistidos na clínica de extensão no primeiro semestre de 2017. Dados como gênero, idade, diagnóstico médico e tratamento odontológico realizado foram compilados. As alterações sistêmicas encontradas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica, Neoplasias Malignas, Diabetes Mellitus, Paralisia Facial, Insuficiência Renal Crônica, Neuralgia do Trigêmio, Glaucoma e Esteatose Hepática. A atenção odontológica realizada nesses pacientes foi: tratamento odontológico emergencial (15%), adequação do meio bucal (35%), procedimento restaurador (22,5%) e laserterapia (27,5%). O uso do laser de baixa potência para tratamento de mucosite, alívio da dor e estimulação nervosa mostrou-se bastante eficaz. Portanto a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é de extrema importância para adequação e manutenção da saúde bucal antes, durante e após o tratamento médico promovendo melhora da qualidade de vida.

Laserterapia no pós-operatório de paciente submetido a Bichectomia

Perdigão P.J.A¹; Batista L.F.A¹; Carvalho T.Y.A¹; Sousa G.R²; Silveira L.B²; Alves J.F.C.S² (1. Alunas de Graduação de Odontologia do Centro Universitário Newton Paivas; 2. Professor Titular do Centro Universitário Newton Paiva; Belo Horizonte – MG).

O laser devido a suas ações analgésica e anti-inflamatória é uma ferramenta de efeito local interessante no pós-operatório de cirurgias orais. Uma das ações conhecidas da luz emitindo em 660nm (vermelho) do espectro eletromagnético é sua atuação em Citocromo C oxidase, fazendo com que as ligações entre ferro e cobre com o ácido nítrico sejam quebradas intracelularmente e criem assim ambiente para

a entrada do oxigênio para dentro da célula, fenômeno conhecido fotobiomodulação celular. Este relato de caso clínico tem como objetivo demonstrar a contribuição da laserterapia após Bichectomia, favorecendo a cicatrização da ferida e controlando os sinais e sintomas dos processos inflamatórios no pós-operatório. Os parâmetros de energia foram: 60 segundos por cm² intra-oral com laser vermelho (660nm), diretamente sobre a ferida; e 60 segundos com o laser infravermelho (780nm) extra-oral, através do *feed-back* do paciente pela palpação afetada.

A Importância do Lixo na Sala de Espera dos Centros de Saúde: Relato de Experiência¹

CHACON, L.S.²; COIMBRA, T.O.²; SANTIAGO, M.O.³ (1. Trabalho realizado na disciplina de Estágio supervisionado III; 2. Alunas de graduação do curso de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG; 3. Docente do curso de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG)

Os Centros de Saúde são considerados a porta de entrada para toda a rede SUS, e a manutenção de sua área física é imprescindível para o atendimento dos usuários e trabalhadores da saúde. O foco do lixo em um CS é o infectante. O lixo não contaminado, produzido e deixado na sala de espera, pode ser irrelevante aos olhares menos atentos. O incorreto condicionamento e má gestão destes resíduos pode torná-los fatores indiretos ou trajetos facilitadores para que doenças e parasitoses se disseminem pelo ambiente. Este estudo tem como finalidade conhecer o que pensam os usuários sobre a importância do lixo em relação à promoção da saúde e prevenção de doenças, enquanto se encontram na sala de espera. Foi aplicado um questionário, em um Centro de Saúde de Belo Horizonte, por alunas que realizam o Estágio Supervisionado, do curso de Odontologia da PUC Minas. Foram entrevistados 40 usuários, sendo que 70% consideram o CS limpo; 95% compreendem a relação lixo e saúde; 55% acreditam que os principais responsáveis pela manutenção da limpeza são os órgãos públicos, gerência e auxiliar de limpeza e 90% reconhecem o papel individual em manter o local limpo. A limpeza e harmonização dos Centros de Saúde devem ser compostas por uma parceria entre usuários e funcionários. A atenção em saúde deve contemplar o correto acondicionamento do lixo, em todos as dependências dos CS, incluindo a sala de espera.

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

SILVA L.S.¹; RESENDE, R.G.²; MOREIRA, G.²; SOUTO G.R.³; (1- Aluna de Graduação do Departamento de Odontologia da PUCMG; 2- Cirurgiã-dentista do serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Regional de Betim; 3- Patologista Bucal do Hospital Regional de Betim e Docente do Departamento de Odontologia da PUC-MG)

Objetivo geral deste estudo foi analisar o perfil dos pacientes e os atendimentos odontológicos realizados no Hospital Público Regional de Betim (HPRB). Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes atendidos no serviço odontológico do HPRB. Dados de gênero, idade, comorbidades, hábitos nocivos, medicações prescritas, diagnóstico, procedimentos realizados e encaminhamentos foram compilados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Prefeitura de

Betim e da PUC-MG. Foram avaliados 420 prontuários, no período de 2012 a 2017. A frequência de homens atendidos foi discretamente maior (53% dos pacientes). A maioria dos pacientes atendidos no serviço são encaminhados do programa de hemodiálise do município que funciona dentro do HPRB. A Hipertensão arterial sistêmica (38%) e a diabetes (14,7%) foram as comorbidades mais relatadas pelos pacientes. Os principais motivos de consulta odontológica foram a avaliação odontológica para adequação bucal e de estomatologia. Dentre as lesões biopsiadas, 51,8% foram diagnósticos de carcinoma de células escamosas. A Odontologia Hospitalar tem ampliado o campo de atuação dos cirurgiões-dentistas na atualidade e o maior entendimento da prática odontológica no contexto hospitalar, permitirá um maior investimento em infraestrutura e materiais específicos que possibilitem um melhor atendimento.

Conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre Emergências Médicas e Suporte Básico à Vida.

Silva, T.T.¹; Chaves, R.R.M.¹; Antunes, B.H.¹; Oliveira, M.G.¹; Barbosa, F.I.². (1- Alunos de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna, Itaúna-MG).

Diversas síndromes emergenciais podem ocorrer no consultório odontológico, sendo importante que o profissional esteja completamente preparado para garantir a segurança de seus pacientes. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos em odontologia sobre emergências médicas e suporte básico à vida, sendo a amostra composta por 86 alunos concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Itaúna. Os alunos responderam a um questionário com questões referentes às emergências médicas e suporte básico. Observou-se que apenas 49% dos estudantes conheciam as sequências de suporte básico à vida, e 84% relataram nunca ter realizado curso sobre emergências médicas. Foi observado ainda que 74% dos alunos desconheciam a disponibilização de kits de primeiros socorros nos estabelecimentos de saúde e também, um baixo índice de confiança dos graduandos em relação ao suporte básico à vida. Diante do exposto e coincidindo com dados encontrados na literatura, demonstra-se a necessidade de formação adicional nesta área, que pode ser agregada na reformulação dos currículos incluindo, na graduação, disciplinas que abordem emergências médicas para melhor preparo dos profissionais que estão sendo formados, tornando-os aptos a realizar o atendimento que lhes é cabível da maneira mais adequada e eficaz possível, preservando a vida e garantindo a segurança do paciente.

Nível de Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os Bifosfonatos.

NUNES, R. L. O.¹; DOS ANJOS, N. R.¹; GROSSMANN, S. M. C.². (1- Alunas de graduação da Faculdade de Odontologia da Unincor; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Unincor, Belo Horizonte-MG).

Os bifosfonatos (BFs) são compostos químicos semelhantes ao ácido pirofosfórico que é encontrado na forma de pirofosfato no corpo humano. Eles são fármacos utilizados para o tratamento de várias doenças ósseas, tais como: osteoporose, neoplasias malignas com metástase ósseas, hipercalcemia maligna e mieloma múltiplo. Em 2003 surgiram os primeiros relatos de casos conhecidos como

Osteonecrose dos Maxilares associada à terapêutica com os BFs, sendo assim, de suma importância para a odontologia o conhecimento desse fármaco. Apesar da importância do conhecimento do cirurgião-dentista sobre uso dos BFs e das suas complicações na cavidade bucal, pouco ainda se sabe sobre o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas (CDs) sobre esse fármaco e suas possíveis implicações clínicas. Assim sendo, esse estudo tem como objetivo investigar o nível de conhecimento sobre os bifosfonatos e suas possíveis implicações clínicas, pelos cirurgiões-dentistas da cidade de Belo Horizonte. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), cirurgiões-dentistas foram convidados a participar da pesquisa e responder a questionários sobre os bifosfonatos e os dados analisados utilizando o programa EPIINFO. A amostra foi composta por 152 cirurgiões-dentistas, média de idade de 32,9 anos, sendo 36 (23,7%) homens e 116 (76,3%) mulheres, tempo médio de 8 anos de formado. Setenta e oito (51,3%) CDs informaram não saber muito sobre os bifosfonatos, sendo que 97 (63,8%) soube responder uma ou duas indicações do uso desse medicamento, e obteve esse conhecimento durante a graduação, na maior parte dos casos (54 casos). Embora os CDs tenham assinalados exemplos de bifosfonatos e suas complicações, nenhum dos CDs respondeu corretamente a essas duas questões de forma completa. Conclui-se que embora amplamente utilizado, o conhecimento sobre o uso dos bifosfonatos e suas complicações ainda precisam ser mais amplamente difundidos entre os CDs.

Comparação da percepção da necessidade de tratamento ortodôntico por crianças e responsáveis com a necessidade de tratamento normativa

COUTO, A. M.¹; GÓIS, E. G. O.²; LEITE, I. C. G.³; CHAVES, M. G. A. M.² (1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG; 3- Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG).

Avaliar a Necessidade de Tratamento Ortodôntico Normativa (NTON) em estudantes de 12 anos das escolas públicas de Juiz de Fora e comparar com a percepção da necessidade de tratamento ortodôntico pela criança e pelo responsável. Na coleta de dados (n=311), os responsáveis responderam uma pergunta sobre a sua percepção com relação à necessidade de tratamento ortodôntico da criança. Nas crianças, realizou-se exame clínico ortodôntico utilizando-se o Índice de Estética Dental (DAI) a fim de se verificar a NTON, além de uma pergunta sobre a percepção da criança em relação à necessidade de tratamento ortodôntico. Realizaram-se análises de regressão logística (nível de significância $p < 0,05$). A percepção da necessidade de tratamento ortodôntico pela criança ($p = 0,165$), não foi associada estatisticamente com a NTON. Já a percepção pelo responsável ($p < 0,031$) foi associada. A percepção da necessidade de tratamento ortodôntico, tanto pela criança (94,2%) quanto pelo responsável (90,7%) foi maior que a necessidade de tratamento ortodôntico normativa (61,4%). A maioria das crianças avaliadas apresentou necessidade de tratamento ortodôntico conforme os critérios normativos e segundo a percepção das próprias crianças e responsáveis, no entanto essa percepção, tanto pela criança quanto pelo responsável, foi substancialmente maior que a necessidade de tratamento ortodôntico normativa.

Prevalência das maloclusões e seus desvios funcionais de normalidade em estudantes de 12 anos da rede de ensino pública de Juiz de Fora

COUTO, A. M.¹; GÓIS, E. G. O.²; LEITE, I. C. G.³; ABREU, L. G.⁴; PINHO, M. L. A.⁵; CHAVES, M. G. A. M.² (1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG; 3- Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 5- Aluna de Pós-graduação do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG).

Este estudo transversal objetivou verificar a prevalência das maloclusões e seus desvios funcionais de normalidade em estudantes de 12 anos das escolas públicas de Juiz de Fora. Realizou-se exame clínico ortodôntico nas crianças (n=311) utilizando-se o Índice de Estética Dental (DAI) a fim de verificar a presença das maloclusões e alterações oclusais. Realizou-se análise estatística descritiva. A amostra foi caracterizada por 46,9% crianças do sexo masculino e 53,1% feminino. Observou-se alta prevalência de maloclusão com necessidade de tratamento ortodôntico normativa (61,4%), sendo que a prevalência da maloclusão definida (27,3%) foi a mais alta, seguida da maloclusão severa (19,0%), e da maloclusão muito severa ou incapacitante (15,1%). Foi verificada ausência de incisivos, caninos e pré-molares em 11,6% da amostra, presença de apinhamento e espaçamento na região dos incisivos superiores e inferiores em 79,1% e 40,8%, respectivamente. Diastema ≥ 2 mm em 16,7%, desalinhamento maxilar e mandibular anterior ≥ 2 mm em 36,3% e 20,6%, respectivamente. *Overjet* maxilar ≥ 4 mm em 33,8%, *overjet* mandibular em 4,2% e mordida aberta anterior vertical em 8,0%. Verificou-se que 36,0% eram classe I de Angle, 28,0% classe II e 36,0% classe III. E a mordida cruzada posterior foi observada em 23,4%. Houve uma alta prevalência de maloclusão com necessidade de tratamento ortodôntico na amostra estudada.

Avaliação da corticotomia alveolar seletiva na aceleração do tratamento ortodôntico.

Antunes.F.A¹; Figueiredo.D.S.F²; Pinto L.S.M.C²; Houara; R.G²; Diniz. A. R²; Soares. V.R³; Oliveira.D.D³ (1-alunos da graduação do Departamento de Odontologia da PUC-MG, 2-alunos de pós graduação do departamento de Odontologia da PUC-MG, 3- Docentes da faculdade de odontologia da PUC-MG, Belo Horizonte, MG)

A procura de tratamento ortodôntico por adultos, seja por questões estéticas ou funcionais, vem aumentando. Estes pacientes desejam que o tempo de tratamento seja reduzido. O objetivo desse estudo foi avaliar o uso da corticotomia alveolar seletiva como método para acelerar a retração de caninos durante o tratamento ortodôntico. A amostra consistiu de 11 pacientes com necessidade ortodôntica da exodontia dos primeiros pré-molares superiores e retração bilateral de caninos. Nestes, em um dos lados, foi realizada a corticotomia alveolar (lado experimental) enquanto no lado contra-lateral, houve apenas a retração ortodôntica convencional (lado controle). Escaneamentos digitais intra-orais foram realizados antes (T0) e 3 meses (T1) após o início da retração. Os modelos digitais foram sobrepostos e a quantidade de movimentação mensurada. Não houve diferença estatisticamente

significativa entre os lados controle e experimental ($p>0,05$). A corticotomia alveolares não foi capaz de acelerar a taxa de movimentação ortodôntica durante a retração dos caninos no período de 3 meses. O tamanho da amostra e intervalo de acompanhamento devem ser considerados na análise dos resultados observados. Apoio #PIBIC-CNPQ; Fapemig CDS APQ 01354-15.

Finalização ortodôntica por meio de fechamento de diastema utilizando resina composta nanoparticulada - Relato de Caso

SOUSA, T.F.C.¹; TRAD, B.F.¹; AKAKI, E.²; AZEVEDO, G.S.F.²; FREITAS, D.F.³

1- Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 3-Aluno do Mestrado em Clínicas Odontológicas - Ênfase em Prótese Dentária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Os tratamentos multidisciplinares vêm ganhando espaço na Odontologia Restauradora, onde cada especialidade atua com as suas intervenções em momentos distintos do tratamento. Na clínica ortodôntica, os espaços residuais entre os dentes anteriores são frequentes devido à discrepância de Bolton. Desta forma, cabe à Ortodontia uma correta distribuição dos espaços e cabe à Dentística o fechamento dos mesmos com resinas compostas por meio de restaurações estéticas. Estas restaurações são uma alternativa conservadora e versátil para a resolução destas situações. O presente trabalho tem como objetivo descrever a sequência clínica de fechamento de diastemas pós-tratamento ortodôntico na face distal dos incisivos laterais superiores utilizando resina composta nanoparticulada. Além disso, descrever os detalhes do planejamento e execução do tratamento restaurador, com acompanhamento satisfatório de 8 meses. O fechamento de diastema com resina composta é uma técnica viável e confiável, além de apresentar boa longevidade.

Efetividade da terapia fotodinâmica na eliminação de *Enterococcus faecalis* durante o preparo biomecânico de canais radiculares: uma revisão integrativa

OLIVEIRA, P. Y.¹; LACERDA, G. P.²; GIRELLI, C. F. M.²; GIRELLI, R. C.²; COUTO, A. M.¹; LACERDA, M. F. L. S.²; (1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG).

O objetivo deste estudo foi avaliar, por meio de uma revisão integrativa, a efetividade da terapia fotodinâmica na eliminação de *Enterococcus faecalis* durante o preparo endodôntico de canais radiculares. As bases de dados de busca online utilizadas para a revisão da literatura foram: PubMed (base dados desenvolvida pela National Center for Biotechnology Information na National Library of Medicine), SciELO (Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). Os descritores usados no levantamento da literatura foram: (photodynamic therapy OR pdt) AND (*Enterococcus faecalis* OR *E. faecalis*) AND (endodontics OR endodontic therapy OR endodontic treatment). Como critério de inclusão, os artigos selecionados deveriam ser publicados entre

2010 à 2015, nos idiomas português, inglês ou espanhol. No PubMed foram encontrados 47 artigos e, destes foram incluídos 16; no SciELO dois artigos foram identificados, sendo apenas um incluído; no LILACS constatou-se quatro artigos e dois foram selecionados para a revisão integrativa. Após a remoção de duplicidades entre as bases de dados consultadas, 14 artigos foram incluídos neste estudo. Os artigos foram unânimes em relatar que a PDT foi eficaz na redução de *E. faecalis* do interior dos canais radiculares. Portanto, a utilização de PDT como terapia coadjuvante às técnicas de desinfecção endodôntica, é recomendada.

Presença do complexo vermelho em lesões perirradiculares: uma revisão integrativa

OLIVEIRA, P. Y.¹; LACERDA, G. P.³; GIRELLI, C. F. M.³; GIRELLI, R. C.³; LIMA, C. O.²; LACERDA, M. F. L. S.³; (1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Mestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG; 3- Docentes do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* GV- MG).

O objetivo do presente trabalho foi identificar a presença de bactérias do complexo vermelho em lesões perirradiculares por meio de uma revisão integrativa. Para isto, foi realizado um levantamento de artigos na base de dados do portal de periódicos CAPES/MEC, utilizando-se os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra entre 2001 a 2015, em inglês e com as palavras-chave segundo os descritores da Medical Subject Headings (MeSH): periapical periodontitis, *Porphyromonas gingivalis*, *Tannerella forsythia*, *Treponema denticola* e dental infection. Através das buscas, foram identificadas 19 referências e após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados sete artigos. Todos os artigos foram publicados em inglês. 28,5% dos artigos foram publicados em 2013, os demais (71,5%) foram publicados nos anos estipulados nos critérios de inclusão. Através da análise destes trabalhos, foi possível concluir que as bactérias do complexo vermelho-*Porphyromonas gingivalis*, *Treponema denticola* e *Tannerella forsythia*- que são comumente encontradas nas doenças periodontais, podem estar presentes nas doenças perirradiculares, ocasionando ou não sinais e sintomas dolorosos.

Estudo comparativo *in vitro* da localização do ápice radiográfico e do forame apical na raiz distal do primeiro molar inferior permanente

OLIVEIRA, P. Y.¹; LACERDA, G. P.²; GIRELLI, C. F. M.²; GIRELLI, R. C.²; COUTO, A. M.¹; LACERDA, M. F. L. S.² (1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG).

O presente trabalho teve como objetivo, comparar a localização do ápice radiográfico com a saída do forame apical utilizando-se a raiz distal de primeiros molares inferiores. Para isto, realizou-se um estudo *in vitro* no qual foram selecionados 30 primeiros molares inferiores que apresentassem raízes distais completamente formadas, sem sinais de reabsorção externa e que tivessem um único canal. Nestes canais, foram introduzidas limas até que pudessem ser

identificadas as saídas dos forames. Posteriormente radiografias dos elementos foram realizadas e então submetidas a um *software* de medida, em que foram coletadas as distâncias da coroa ao ápice radiográfico e da coroa ao forame apical. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística. Os resultados demonstraram diferenças estatísticas significativas entre as medidas coroa-ápice radiográfico e coroa-forame apical, havendo coincidência em 33,33% das amostras. Já nos 66,67% que não coincidiram, as medidas variaram entre 0,3mm a 1,2mm (amplitude de 0,9mm e desvio padrão de 0,3mm). Observou-se que existe uma discrepância considerável entre a localização do ápice radiográfico e a saída do forame, na raiz distal dos primeiros molares inferiores. Este fator pode influenciar todo o tratamento do sistema de canais radiculares e ter como consequência imediata o insucesso da terapêutica endodôntica.

Utilização da magnificação visual associada ao ultrassom para auxílio na remoção de instrumento fraturado: Relato de caso clínico

TAVARES, L. C. T.¹; COUTO, A. M.²; SANTOS, P. A. X.O.³; SANTOS, M. A. X. O.³
(1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG; 2- Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Juiz de Fora e aluna de Pós- graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 3- Mestre em Clínica Odontológica pela PUC-Minas, Belo Horizonte-MG e professores do curso de aperfeiçoamento da Estação Ensino- Belo Horizonte – MG)

O relato de caso clínico tem como objetivo demonstrar a importância da utilização do microscópio operatório (M.O) associado ao ultrassom para remoção de instrumentado fraturado no dente 23. Paciente C.C.A. compareceu ao consultório queixando-se de um objeto fraturado no dente canino superior esquerdo. No exame radiográfico foi observado presença de material radiopaco compatível com lima endodôntica. A técnica utilizada para remoção consistiu em localizar o instrumento com o auxílio do M.O, ultrapassá-lo com lima do tipo K #10 e #15, juntamente com a ativação ultrassônica da ponta E12 e auxílio da ponta E5 para deslocar o fragmento. O tratamento endodôntico foi realizado em sessão única, através do sistema Easy Logic, em movimento rotatório. A solução irrigadora de escolha foi o Hipoclorito de sódio a 5,25%, ativado com pontas Irrisonic a cada troca de lima. A obturação do canal foi realizada através da compactação vertical de guta percha associado à técnica modificada de Tagger. A utilização do M.O associado ao ultrassom, promoveram um tratamento endodôntico conservador, permitindo um desgaste mínimo e uma agilidade na remoção do instrumento fraturado, possibilitando dessa forma, o tratamento em uma única sessão.

Procedimento de revascularização pulpar como opção de tratamento à apicificação convencional - Revisão de literatura

COUTO, A. M.¹; ESPALADORI, M. C.¹; OLIVEIRA, P. Y.¹; TAVARES, L. C.T.¹; LEITE, A. P. P.²; RIBEIRO SOBRINHO, A. P.³ (1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG; 3- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

A revascularização pulpar, alternativa ao tratamento de apicificação convencional, pode ser definida como o direcionamento biologicamente controlado da regeneração do tecido danificado, em tecidos viáveis, que restabeleçam as funções fisiológicas do complexo dentinho-pulpar. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura acerca dos procedimentos de revascularização pulpar para dentes necrosados com rizogênese incompleta. Os diferentes protocolos clínicos de revascularização pulpar, em sua maioria realizam a desinfecção prévia do canal e a aplicação de medicações intracanaís à base de hidróxido de cálcio ou a pasta tripla antibiótica composta por ciprofloxacina, metronidazol e minociclina. Então, a região apical é mecanicamente irritada para iniciar um sangramento no canal e produzir um coágulo que funcionará como matriz para o crescimento do novo tecido, no qual células-tronco indiferenciadas provavelmente provindas da papila apical, e a presença de fatores de crescimento, possivelmente liberados de plaquetas e dentina irão direcionar a diferenciação celular, induzindo uma regeneração biológica natural na região. De um modo geral, essa abordagem tem mostrado evidências clínicas e radiográficas de sucesso nos tratamentos realizados, havendo muitas vezes substituição da polpa traumatizada e necrótica por um tecido pulpar novamente funcional.

Tratamento endodôntico de molar em paciente atendido pelo Sus na cidade de Belo Horizonte utilizando o sistema reciprocante de lima única.

NOGUEIRA, A.L.P.; NUNES, E.; FONSECA, A.M.A.; CORTÊS, M.I.G.; FREITAS, M.R.S. SILVA, F.S. Departamento de Odontologia da PUC Minas.

O presente estudo visa apresentar um relato de caso clínico de um tratamento endodôntico de molar utilizando o sistema reciprocante de Lima Única de Níquel Titânio no estágio supervisionado (projeto de extensão no Curso de Odontologia da PUC Minas). Trouxe como perspectivas aos discentes de graduação a possibilidade de implementar um tratamento utilizando apenas um único instrumento. O paciente JGT, de 18 anos de idade, após ter o seu dente diagnosticado com pulpíte reversível sintomática, recebeu tratamento endodôntico realizado como demonstração utilizando instrumentação através de lima única em um movimento recíproco, acoplada em moderno equipamento que desempenha o referido movimento. O resultado verificado pela radiografia final demonstrou uma obturação sugerindo sucesso, apresentando conicidade, densidade e homogeneidade satisfatórias no comprimento de trabalho correto. Concluiu-se que a referida técnica pode ser uma opção rápida, simples e eficiente, podendo ser uma alternativa para solucionar uma demanda reprimida de assistência odontológica especializada, que vem se avolumando na população dos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Apoio: Fapemig

Caso clínico de apicificação em dente permanente jovem

SILVA, S.C.¹; OLIVEIRA, P.A.D.²; TOUBES, K.M.P.S.³. (1- Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da FEAD, Belo Horizonte-MG; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da FEAD, Belo Horizonte-MG; 3- Docente da Faculdade de Itaúna, Itaúna-MG)

A apicificação consiste na indução ao fechamento do ápice radicular de dente não vital, com rizogênese incompleta, a partir da remoção do tecido pulpar e subsequente preenchimento radicular com materiais biocompatíveis. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de uma criança que sofreu trauma dentário na região do dente 21 em 2014. Em retorno do paciente em 2015, observou-se, clinicamente, o escurecimento da coroa do dente 21 e, em exame radiográfico, pode ser observado espessamento apical e lesão periapical confirmada por tomografia. O diagnóstico para este caso foi necrose pulpar. Realizou-se abertura e remoção do tecido pulpar sob isolamento absoluto à distância. Após o preparo químico-mecânico, o conduto foi preenchido com hidróxido de cálcio. Após dois meses, removeu-se o hidróxido de cálcio e realizou-se o preenchimento apical com MTA. O terço médio cervical foi preenchido com guta percha termoplastificada. Um núcleo de fibra de vidro foi colocado imediatamente após a obturação do sistema de canais radiculares. Em 2016, foi realizado o controle clínico-radiográfico do paciente. Foi constada ausência completa de sintomatologia e, radiograficamente, normalidade dos tecidos periapicais.

Odontoma composto na região dos incisivos superiores em adolescente – Relato de caso

RESENDE, G.M.; CORRÊA, I.C.M.; SOUTO, G.R.; HORTA, M.C.R.; SOUZA, P.E.A.; OLIVEIRA, L.J.

Paciente do gênero feminino, 8 anos, acompanhada dos responsáveis, procurou a clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC-MG após os seus pais não observarem a erupção do dente 21. Ao exame extraoral, não foram observadas alterações. Entretanto, pôde-se observar no exame intraoral a presença do dente 61 e do 11 semi erupcionado. Ao exame radiográfico periapical na região dos incisivos, verificou-se a presença de uma massa radiopaca, semelhante a estruturas de dentes, inclusive com a mesma radiopacidade, de variados tamanhos e formas, cercados por uma delgada zona radiolúcida. Com os achados clínicos e imaginológicos, sugeriu-se a hipótese diagnóstica de odontoma. O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica do tumor, preservando o dente decíduo no local. Nosso intuito de mantê-lo se baseou no auxílio do crescimento e desenvolvimento ósseo, assim como na proteção do espaço para o dente permanente que irá substituí-lo. O material obtido foi enviado para exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas, onde concluiu-se o diagnóstico de odontoma composto. Após 7 dias, a paciente retornou à clínica, onde foi feito a remoção de sutura e observado a excelente cicatrização e recuperação da paciente.

Prevalência de alterações bucais em recém-nascidos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

CRUZ, P.V.¹; OCCHI ALEXANDRE, I.G.P.¹; PORDEUS, I.A.²; PAIVA, S.M.²; BENDO, C.B.²; MARTINS, C.C.² (1- Alunas de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 2- Docentes do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais).

Este estudo transversal teve como objetivo avaliar a prevalência de lesões de mucosa oral em recém-nascidos. A amostra consistiu em 411 recém-nascidos internados no Alojamento Conjunto (AC) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). Os recém-nascidos de até 27 dias de vida foram examinados no próprio leito por uma cirurgiã-dentista previamente treinada e calibrada para o exame da cavidade bucal. O teste Kappa foi utilizado para a verificação da concordância intra-examinador (0,90) e inter-examinador (0,90). Foram incluídos todos os bebês recém-nascidos vivos e internados no AC do HC-UFMG, sendo excluídos aqueles cujos pais não autorizaram a participação no estudo. As variáveis coletadas foram as lesões de mucosa: nódulos de Bohn, pérolas de Epstein, cistos de lâmina dentária, anquiloglossia, mucocele e rânula. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica com nível de significância de 5%. As lesões de mucosa mais comuns foram os cistos de inclusão (65%). A prevalência encontrada para as Pérolas de Epstein, Nódulos de Bohn e cistos da lâmina dentária foram respectivamente 39,9%, 19,5% e 5,6%. A anquiloglossia representou 15% das alterações, mucocele 3,4% e rânula 1,2%. É necessária a inclusão de um odontopediatra na equipe de neonatologia hospitalar, a fim de orientar e fornecer cuidados odontológicos, quando necessário, frente às possíveis alterações.

Perfil epidemiológico de líquen plano oral nos serviços de clínica e laboratório de patologia oral.

NORONHA M.S.¹; KATO C.N.A.O.¹; ABREU L.G.²; SOUTO G.R.³; MESQUITA R.A.²
(1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da UFMG; 3- Docente do Departamento de Odontologia da PUC-MG)

O objetivo do estudo foi descrever e comparar as características gerais de dois bancos de dados de líquen plano oral (LPO). Foi realizada uma análise retrospectiva de dados de prontuários de 1975 a 2017 de pacientes atendidos na clínica de Patologia Oral da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e no Serviço de Patologia Oral e Maxilofacial da Faculdade de Odontologia da UFMG. Dados de gênero, idade, raça e diagnóstico da lesão foram compilados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (016/03). O LPO representou 2,83% (n=585) das lesões dos serviços. Mulheres (69,1%) e afrodescendentes (55,6%) foram os mais comuns. Existem diferenças entre localização, tipo, sintomatologia e cor das lesões comparando-se os grupos. Lesões assintomáticas, localizadas em língua e mucosa jugal foram mais comuns no serviço de laboratório em relação ao serviço clínico ($P < 0,05$). Foi possível concluir que o perfil clínico dos pacientes do serviço de laboratório e clínico é diferente e, essa informação pode ser útil no aperfeiçoamento de ambos os serviços. Apoio: FAPEMIG

Doenças granulomatosas de origem infecciosa e suas manifestações bucais.

FREITAS, R. A. B.¹ (¹ Cirurgiã-dentista pela FOUFG. TCC vinculado ao Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais)

A inflamação crônica granulomatosa representa uma forma singular de resposta inflamatória, em que há formação de granulomas inflamatórios. Os granulomas podem ser encontrados em biópsias de diversas doenças, entretanto estão associados a um número limitado de condições. Atualmente, há um aumento relativo na incidência de doenças granulomatosas de origem infecciosa de origem bacteriana, mesmo após o advento da antibioticoterapia. As doenças granulomatosas são progressivas e seus inícios podem ser insidiosos. Condições que geram uma resposta inflamatória granulomatosa podem ter manifestações na cavidade bucal. Assim, estas condições são de interesse dos cirurgiões-dentistas. Buscou-se neste trabalho explorar revisões de literatura com enfoque em doenças granulomatosas associadas à infecções bacterianas (tuberculose, sífilis, hanseníase e doença por arranhadura de gato) e fúngicas (paracoccidioidomicose), que podem apresentar lesões bucais. Foram revisados os aspectos gerais, clínicos, os diagnósticos e tratamentos de cada uma destas cinco doenças com intuito de guiar os cirurgiões-dentistas no momento do diagnóstico. O diagnóstico das doenças granulomatosas de origem infecciosas é difícil, devendo levar em conta os diagnósticos diferenciais, requerendo conhecimento abrangente das doenças crônicas granulomatosas que podem ter manifestações bucais.

Diagnóstico diferencial entre hiperqueratose focal e líquen plano: Revisão de literatura e relato de caso clínico

CRUZ, P. V.¹; COUTO, A. M.¹; ALEVATO, A.B.²; MOTA-VELOSO, I.³; CHAVES, M. G. A. M.⁴ (1- Alunas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 2- Cirurgiã- Dentista pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG; 3- Doutora em Odontologia, área de concentração em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG).

São inúmeras as lesões que podem acometer a cavidade bucal, neste trabalho destacamos duas lesões brancas que possuem padrões de localização e aspectos clínicos semelhantes como diagnóstico diferencial para o caso de uma paciente atendida na clínica de propedêutica da FO/UFJF. Paciente H.M.P., 14 anos, apresentou lesão branca bilateral assintomática na região dos molares, linha alba e hábito de morder a mucosa jugal, podendo então sugerir um diagnóstico diferencial que engloba a hiperqueratose focal e o líquen plano reticular. A lesão não escamava, descartando-se então o possível diagnóstico de candidíase. O diagnóstico diferencial para a hiperqueratose focal se faz pela demonstração da presença de um agente irritativo e se ocorre regressão da lesão após a sua remoção. A conduta terapêutica indicada é remover o agente e reavaliar em duas semanas. Se não houver regressão ou diminuição recomenda-se a realização de biópsia excisional ou incisional para confirmação do diagnóstico clínico.

Frequentemente o líquen plano reticular, pode ser confundido com a hiperqueratose focal, devido ao seu aspecto clínico, forma reticulada e localização próxima aos molares. É de extrema importância que o dentista saiba identificar e diferenciar as lesões que acometem a cavidade bucal, seus aspectos clínicos e prováveis agentes agressores para realizar o melhor tratamento prevenir possíveis complicações.

Lipoma em região de lábio inferior: relato de caso clínico

SOUZA, L.C.¹; ASSIS, L.C.¹; MOREIRA, M.C.S.²; SOUTO, G.R.³; CASTRO, C.H.B.³; JAEGER, F.³. (1- Alunas da Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluna da Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas).

Paciente R.G.S, 56 anos, gênero masculino, procurou o aperfeiçoamento em Cirurgia Bucomaxilofacial da PUC Minas, queixando-se de aumento de volume em região interna do lábio inferior esquerdo com aproximadamente 5 meses de evolução. O paciente não relatou sintomatologia dolorosa. A história médica pregressa não foi contributiva. Ao exame clínico foi observado um nódulo bem delimitado em região de lábio inferior esquerdo, medindo aproximadamente 2x3cm, de coloração amarelada, consistência amolecida e superfície lisa. Com a hipótese diagnóstica de lipoma, a biópsia excisional foi realizada sob anestesia local. O material foi enviado ao laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas e o diagnóstico de lipoma foi confirmado. O paciente encontra-se em preservação, sem sinais de recidiva.

Carcinoma de Células Escamosas no palato duro com extensão para orofaringe: relato de caso clinico

SOUZA, I.C.B.¹; LUZ, F.²; LUZ, L.¹; SOUTO, G. R.³; CAPISTRANO, H. M.³; GRANDINETTI, H. A. M.⁴ (1-Aluno de Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Pós-Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes do Departamento de Odontologia da PUC Minas. Belo Horizonte-MG)

Paciente AAS, 65 anos, gênero masculino, feoderma procurou a Clinica de Estomatologia do DOPUC Minas devido a uma ferida na boca. Segundo ele, a ferida apareceu há 15 dias e estava tendo dificuldade para deglutir e para falar. Em novembro de 2016, procurou o Centro de Saúde, onde foi observado a presença da lesão no palato duro, próximo ao dente 26 que se estendia para a orofaringe. É tabagista e etilista. Relatou ter reumatismo, mas não faz controle médico. Na ectoscopia não se observou alterações. Na oroscopia, notou-se a presença de úlcera de fundo granulomatoso, aparentemente de bordas regulares, de aproximadamente 1 cm de diâmetro. Próximo a úlcera, havia a presença de tumor, de superfície irregular, mal delimitada, com áreas ulceradas recobertas por pseudomembrana, coloração vermelha, que se estendia para orofaringe. As hipóteses diagnósticas foram de carcinoma de células escamosas e tumores de glândulas salivares. Foi realizada uma biópsia incisinal e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal do DOPUC Minas. O diagnóstico conclusivo foi de Carcinoma de Células Escamosas. O paciente foi encaminhado para um cirurgião de cabeça e pescoço que fez a remoção cirúrgica

da lesão com margem de segurança. Segundo o paciente, não foi necessário tratamento adjuvante com radioterapia.

Metástase de carcinoma de mama simulando lesão periapical

Carneiro, B.T.^{1*}; Lucena, F.A.¹; Ferreira, A.A.C.C. ; Cardoso, M.F.P.²; Souto, G.R.^{1,3}
¹Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MINAS. ²Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais. ³Hospital Público Regional de Betim/MG

O carcinoma de mama é uma doença comum que afeta mulheres. As células malignas podem produzir metástases principalmente para os ossos, podendo atingir os maxilares. Uma paciente de 45 anos, leucoderma, foi encaminhada para serviço de Endodontia do Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais para avaliar lesão radiolúcida, aproximadamente 10mm associada ao dente 44. A paciente sentia dor e parestesia na região. Durante a anamnese, a paciente relatou ter tratado um câncer de mama, há dois anos. O exame clínico intrabucal não mostrou alterações. O teste de sensibilidade pulpar do 44 foi negativo e foram sugeridas as hipóteses clínicas de cisto ou granuloma periapical. Foi realizada pulpectomia, com preenchimento do canal usando hidróxido de cálcio com melhora dos sintomas, no entanto sem resolução completa da dor e da parestesia. A paciente foi encaminhada para o Departamento de cirurgia oral e maxilofacial quando foi novamente examinada. A cintilografia trazida pela paciente demonstrava metástase óssea em corpos vertebrais e arcos costais, além de hipercaptação em mandíbula. Realizou-se uma biópsia incisional, na qual observou-se proliferação de neoplasia maligna de histogênese incerta. Exame imunohistoquímico confirmou o diagnóstico de metástase de carcinoma de mama. A paciente foi encaminhada para tratamento médico, onde realizou seções de quimioterapia e encontra-se em controle clínico devido à outras metástases ósseas até o momento. Os exames de imagem demonstraram diminuição significativa da lesão mandibular ao decorrer do tratamento oncológico.

Osteossarcoma em maxila: relato de caso

MENDES, L.R.¹; dos ANJOS, I.R.¹; CAPISTRANO, H.M.²; MARTINS, C.R.². (1-Alunas da Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2-Docentes da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG)

Osteossarcoma é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal de rara ocorrência nos maxilares, corresponde a 5% dos sarcomas. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de osteossarcoma em maxila. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 24 anos, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC-MG devido a aumento de volume na maxila do lado direito, com 2 meses de crescimento. No exame clínico extraoral observou-se aumento do volume facial na área. No exame intraoral notou-se lesão tumoral com cerca de 3 cm de extensão nas regiões vestibular e palatina, de consistência firme com mucosa íntegra. No exame radiográfico observou-se uma lesão intraóssea de limites imprecisos com áreas radiopacas e radiolúcidas, do lado direito posterior da maxila. Foi realizada biópsia incisional e o resultado do exame anatomopatológico foi

Osteossarcoma Condroblástico. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico. É imprescindível que os cirurgiões dentistas tenham conhecimento sobre esta neoplasia maligna, para estabelecer diagnóstico precoce e conduta adequada para seu tratamento, contribuindo para sobrevida e qualidade de vida dos portadores.

PREVALÊNCIA DE LESÕES CANCERIZÁVEIS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DO HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS

Alexia Caroline SILVEIRA¹, Thaís Lemos FERREIRA², Amanda de Freitas¹, Júlio César Tanos de LACERDA³, Aline Fernanda CRUZ², Renata Gonçalves de RESENDE¹. Faculdade de odontologia FEAD- MG, 2- Faculdade de Odontologia da UFMG. 3-Hospital metropolitano Odilon Behrens.

As lesões cancerizáveis são aquelas caracterizadas por ter o potencial de câncer bucal e desta forma são denominadas como lesões pré-cancerizáveis ou pré-malignas, mesmo que nem todas progredirem para câncer e também. A leucoplasia e a eritroplasia, além da queilite actínica são as principais lesões com potencial de transformação maligna. Por tanto o objetivo deste trabalho é estabelecer a prevalência de lesões epiteliais cancerizáveis e malignas nos pacientes atendidos no serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens, entre julho/2012 julho/2015. Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, fundamentado na análise retrospectiva e descritiva de prontuários de pacientes atendidos no serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HMOB), com abordagem quantitativa das lesões cancerizáveis mais frequentes no serviço. De todos os pacientes registrados nesse intervalo de tempo, 416 pacientes possuíam lesões pré-malignas ou malignas. Desses, 39 (9,4%) apresentavam queilite actínica; 143 (34,4%) leucoplasia; 5 pacientes (1,2%) apresentavam eritroplasia; 2 pacientes (0,5%) eritroleucoplasia e 54,6% já eram portadores de CCE. Para as lesões cancerizáveis a conduta mais adotada foi o agendamento de biópsia incisional, na maioria dos casos, seguido de acompanhamento, mais o menos espaçado, dependendo do grau de displasia tecidual. Conforme protocolo, os pacientes que receberam o laudo confirmando o diagnóstico de neoplasia epitelial maligna foram encaminhados para a comissão de oncologia. Pode-se concluir que a prevalência de lesões cancerizáveis é alta. Tal fato reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a importância do diagnóstico precoce, tanto para lesões cancerizáveis, quanto malignas.

PREVALÊNCIA DE LESÕES CANCERIZÁVEIS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DO HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BEHRENS

Alexia Caroline SILVEIRA, Thaís Lemos FERREIRA, Mariana Neves de AZEVEDO, Júlio César Tanos de LACERDA, Aline Fernanda CRUZ, Renata Gonçalves de RESENDE.

Introdução: As lesões cancerizáveis são aquelas caracterizadas por ter o potencial de câncer bucal e desta forma são denominadas como lesões pré-cancerizáveis ou pré-malignas, mesmo que nem todas progredirem para câncer e também. A leucoplasia e a eritroplasia, além da queilite actínica são as principais lesões com potencial de transformação maligna. **Objetivos:** estabelecer a prevalência de lesões epiteliais cancerizáveis e malignas nos pacientes atendidos no serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens, entre julho/2012 julho/2015. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, fundamentado na análise retrospectiva e descritiva de prontuários de pacientes atendidos no serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HMOB), com abordagem quantitativa das lesões cancerizáveis mais frequentes no serviço. **Resultados:** de todos os pacientes registrados nesse intervalo de tempo, 416 pacientes possuíam lesões pré-malignas ou malignas. Desses, 39 (9,4%) apresentavam queilite actínica; 143 (34,4%) leucoplasia; 5 pacientes (1,2%) apresentavam eritroplasia; 2 pacientes (0,5%) eritroleucoplasia e 54,6% já eram portadores de CCE. Para as lesões cancerizáveis a conduta mais adotada foi o agendamento de biópsia incisional, na maioria dos casos, seguido de acompanhamento, mais o menos espaçado, dependendo do grau de displasia tecidual. Conforme protocolo, os pacientes que receberam o laudo confirmando o diagnóstico de neoplasia epitelial maligna foram encaminhados para a comissão de oncologia. **Conclusão:** Pode-se concluir que a prevalência de lesões cancerizáveis é alta. Tal fato reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a importância do diagnóstico precoce, tanto para lesões cancerizáveis, quanto malignas.

Carcinoma de células escamosas de lábio: relato de caso

LIMA, L.F.¹; VIANA, A.P.C.¹; CAPISTRANO, H.M. ²; SOUTO, G.R. ²; MARTINS, C.R. ²; ARMOND, S. ³. (1- Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 3- Médico Dermatologista, Belo Horizonte – MG).

O carcinoma de células escamosas de lábio representa cerca de 30% de todos os cânceres bucais e tem como fator etiológico mais associado a exposição crônica à radiação solar. O objetivo do trabalho é relatar um caso de um senhor de 59 anos, leucoderma que procurou o Departamento de Odontologia da PUC Minas queixando-se de um “machucado na boca” notado há cerca de 2 anos. A lesão evoluía e regredia de forma espontânea e iniciou como pequenas fissuras e áreas ulceradas, assintomáticas. O paciente relatou ser etilista e tabagista há cerca de 30 anos, trabalhador rural, ficando exposto aos raios solares em torno de 12 horas por dia sem uso de proteção. Ao exame intrabucal observou um crescimento exofítico, nodular, medindo cerca 35mm de diâmetro, na região central do lábio inferior, de

consistência firme e recoberto por uma crosta acastanhada. As hipóteses diagnósticas foram de carcinoma de células escamosas, ceratoacantoma e corno cutâneo. Realizou-se biópsia incisional e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram proliferação de neoplasia epitelial maligna, com padrão de crescimento sólido, exibindo pleomorfismo, hiperchromatismo, figuras de mitose atípicas e disceratose. O diagnóstico foi de carcinoma de células escamosas. O paciente foi encaminhado para tratamento cirúrgico da lesão. Encontra-se em acompanhamento sem sinais de recorrência.

Aproveitamento de Dentes Associados com Cisto Dentígero Após Marsupialização: Série de Casos

Queiroz B.M.¹ ; Lacerda S.H.T.² ; Cruz A. F.²; Resende R.G.³; Alves T.K.C.¹; Lacerda J.C.T.³. 1- Graduando em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2- Pós-Graduando em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. 3- stomatologista do Hospital Metropolitano Odilon Behrens, Belo Horizonte.

Introdução: O cisto dentígero é uma lesão odontogênica benigna associada a um dente incluso (Neville et al, 2010) que pode causar deslocamento e provocar reabsorções dentais (Yoshie et al, 2009). As técnicas empregadas para tratamento são enucleação e marsupialização, sendo que esta última tem a vantagem de preservação do dente envolvido (Kirtaniya et al, 2008). **Objetivo:** Apresentar série de casos clínicos de cistos dentígeros tratados no serviço de Estomatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Metropolitano Odilon Behrens por meio de marsupialização com aproveitamento dos dentes retidos associados à lesão no período de Novembro de 2005 a Novembro de 2015. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico fundamentado na análise retrospectiva e descritiva dos livros de registro do serviço supracitado no período de Novembro de 2005 a Novembro de 2015. **Resultados:** Doze pacientes com média de idade foi 9 anos, sendo oito homens (66,7%) e quatro mulheres (33,3%) foram incluídos no estudo. Os dentes mais envolvidos foram pré-molares e incisivos centrais superiores e o tempo médio de erupção foi de 13 meses. Em todos os casos verificou-se erupção do dente associado e neoformação óssea na região onde havia o cisto. Não foram observadas recidivas. **Conclusão:** Nos casos atendidos no período avaliado, a marsupialização mostrou-se como opção terapêutica eficiente na abordagem de pacientes jovens.

Escleroterapia de extensa lesão vascular benigna: relato de caso

FERNANDES, F.C.F.¹; DIAS, F.R.¹; GROSSMANN, S.M.C.²

¹Alunas de graduação da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas; ²Docente da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas e UninCor

Paciente JMS, 22 anos, masculino, leucoderma, compareceu à clínica de Estomatologia da PUC-Minas queixando-se de uma lesão na bochecha, com aproximadamente um ano de evolução, e aumento de tamanho desde então. O paciente não possuía nenhuma alteração sistêmica digna de nota, e não apresentava alterações ao exame extra-oral. Ao exame intra-oral observou-se duas lesões tumorais de coloração arroxeadas com áreas avermelhadas, consistência

elástica, superfície lobulada, limites imprecisos, localizadas na mucosa jugal. A maior estendia-se da região próxima à comissura labial até a região do túber da maxila medindo aproximadamente 5 cm, e a menor localizada próxima à região do túber da maxila, medindo aproximadamente 2 cm. Ambas eram assintomáticas e de crescimento progressivo. A hipótese diagnóstica foi de lesão vascular benigna. Foi realizada diascopia por vitropressão com resultado parcialmente positivo, manobra de eversão da cabeça na qual houve aumento da lesão, confirmando assim lesão vascular. Como tratamento, foram realizadas aplicações de Ethamolin em ambas lesões, em tempos diferentes, com intervalos de 15 dias. Ao final das aplicações notou-se uma melhora considerável do quadro. O paciente encontra-se em acompanhamento no serviço.

Sarcoma de kaposi oral iatrogênico: Relato de caso

Santos, I. F.¹; Cruz, A. F.²; Lacerda, J. T.³; Caldeira, P.C.⁴; Mesquita, R.A.⁴; Resende, R. G.³; (1- Graduanda em Odontologia da Faculdade Newton Paiva; 2 – Pós-Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 3- Estomatologistas do Serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.)

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia maligna fortemente relacionada com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O tipo iatrogênico de SK pode ser desencadeado por imunossupressão decorrente de tratamentos médicos. (JACKSON, 2016) **Objetivo:** Descrever caso clínico de SK iatrogênico associado à imunossupressão em cavidade bucal. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 29 anos, apresentou-se ao Serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens para avaliação lesão nodular em comissura labial, lado direito, de coloração eritematosa e sangrante ao toque. O paciente estava sob uso regular de 100mg de prednisona por dia por 18 meses para tratamento de reação hansênica. Foram realizados testes sorológicos para vírus da imunodeficiência humana (HIV) e biópsia incisional da lesão. Todos os exames sorológicos apresentaram resultados negativos. Os achados histopatológicos e imunoistoquímicos da lesão levaram a um diagnóstico final de SK. O paciente foi encaminhado para clínica de oncologia para avaliação. Diante da inviabilidade de redução da dosagem de corticoide, o paciente foi submetido a excisão cirúrgica das lesões e encontra-se livre de recidiva da doença há 24 meses. **Conclusão:** O SK é uma lesão rara que pode acometer cavidade bucal e deve ser incluída no diagnóstico diferencial de outras lesões que podem acometer mucosa oral.

Ameloblastoma unicístico em mandíbula: relato de caso

J.M.S., TOLEDO¹; SILVA, C.L.¹; JAEGER, F.²; CASTRO, C.B.²; SOUTO, G.R.² (1- Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Ameloblastoma unicístico é um tumor odontogênico epitelial benigno que se comporta de maneira menos agressiva do que o ameloblastoma sólido. O objetivo

do trabalho é relatar um caso de uma mulher de 26 anos de idade, melanoderma que foi encaminhada para o Departamento de Odontologia da PUC Minas para avaliar aumento de volume na mandíbula, associado com mobilidade dos dentes, que notou há dois anos. No exame extra oral observou-se um discreto aumento de volume na região de mandíbula do lado direito. No exame clínico intrabucal observou um aumento de volume, entre os dentes 42 e 45, com cerca de 3cm de diâmetro, recoberto por mucosa íntegra e assintomático. Os dentes associados à lesão apresentavam vitalidade pulpar. Exame de tomografia computadorizada mostrou imagem hipodensa, unilocular, bem delimitada, com destruição das corticais ósseas vestibular e lingual. As hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma e ceratocisto odontogênico. A punção realizada mostrou líquido amarelado. Optou-se por biópsia incisional e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico. O diagnóstico foi compatível com ameloblastoma unicístico. O paciente foi encaminhado para tratamento cirúrgico da lesão.

Adenoma Pleomórfico em adolescente: um caso de difícil conduta

Alves, B.F.¹; Gomes, M.C.¹; Freire, B.M.²; Silva, T.A.³; Grossmann, S.M.C.² ¹Alunos da graduação da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas; ²Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas; ³Docente da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Paciente masculino, 14 anos, feoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da PUC-MG por apresentar uma lesão no palato, observada pela cirurgia-dentista após a exodontia do 53. O exame extra-oral não mostrou alterações. No exame intraoral observou-se uma lesão tumoral de base sésil, coloração semelhante a mucosa com áreas arroxeadas, consistência firme, de limites imprecisos e superfície lisa, localizada na interface palato duro-palato mole, estendendo para gengiva vestibular próxima aos dentes 16 e 17. Foi realizada uma radiografia oclusal na qual se observou uma área radiolúcida mal delimitada sem halo esclerótico na região de palato duro e molares superiores do lado direito. Com as hipóteses de cisto ou tumor odontogênico, e neoplasia de glândula salivar, foi realizada uma punção aspirativa, que foi negativa para líquido. Realizou-se biópsia incisional que mostrou como sugestiva de neoplasia de glândula salivar. O paciente foi encaminhado para o Hospital da Baleia onde foi solicitado exame tomográfico, que mostrou imagens de processos benignos. Dessa forma, foi realizada, em ambiente hospitalar, a remoção cirúrgica total da lesão. O quadro histopatológico foi conclusivo de Adenoma Pleomórfico. O paciente encontra-se em preservação no nosso serviço por um ano sem sinais de recidiva.

Sífilis Secundária: uma manifestação clínica atípica

MORAES, L.B.D.¹; SILVA, G.K.¹; FERREIRA, D.B.¹; JEUNON, F.A.²; GRANDINETTI, H.A.M.²; GROSSMANN, S.M.C.² ¹Alunos da graduação da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas; ²Docentes na área da Estomatologia da Faculdade de Odontologia da PUC-Minas, Belo Horizonte – MG

Uma mulher feoderma, de 56 anos, procurou a Clínica de Estomatologia da PUC-Minas queixando-se de feridas na boca há 3 semanas, sintomática. Durante a anamnese relatou ser hipertensa, diabética tipo II, hipercolesterolemia e dores articulares. A ectoscopia não mostrou alterações. Na oroscopia observou-se erosões

delimitadas por um halo branco amarelado no lábio inferior e na orofaringe, medindo cerca de 2 cm de diâmetro. A hipótese diagnóstica inicial foi eritema migratório benigno, com apresentação atípica. Devido às dores articulares, solicitou-se exame de fator anti-nuclear (reagente para o núcleo), fator reumatóide (negativo), velocidade de hemossedimentação e proteína C reativa (estavam aumentados). Diante das dores articulares, o médico prescreveu prednisona 20 mg durante 7 dias, o que levou a uma piora das lesões bucais. As lesões existentes aumentaram de tamanho e novas erosões e ulcerações ovoides apareceram na mucosa do lábio superior e fundo de saco vestibulo, próxima dos molares, lado direito. Diante deste novo quadro, a hipótese diagnóstica foi de Sífilis secundária. Foi solicitado VDRL que se mostrou reagente (titulação 1:256). A paciente foi encaminhada para o Centro de tratamento das DSTs e o tratamento instituído foi de duas ampolas de penicilina G Benzatina (2.400.000 UI). Após o tratamento, as lesões bucais apresentaram remissão e a paciente encontra-se em preservação no serviço.

AVALIAÇÃO DO USO DE APLICATIVO EDUCACIONAL NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

ABREU, C. P.¹, RESENDE, R. G.², MANZI, F. R.³, GRECO, A. C. D. L.⁴.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA FEAD-MG. ¹Graduando em Odontologia da Faculdade de Odontologia da FEAD-MG ²Professora da Faculdade de Odontologia da FEAD-MG. ³Professor da Faculdade de Odontologia da PUC-MG. ⁴Professor da Faculdade de Odontologia da FEAD-MG

Objetivo: A realização deste trabalho teve como objetivo avaliar o jogo digital RADIO QUIZ no ensino da radiologia odontológica. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados 90 alunos de Odontologia, das disciplinas: Radiologia 1 (anatomia radiográfica) e Radiologia 2 (condições patológicas). Foram aplicados 3 etapas de exercícios de interpretação radiográfica com pontuação igual a 10: Etapa 1 – após a aula teórica, Etapa 2 – após 30 dias e Etapa 3 – 90 dias após a etapa 2. O aplicativo foi liberado após a etapa 1, na etapa 2 foram utilizadas imagens do aplicativo e na etapa 3 com imagens diferentes. As notas foram submetidas à análise de variância (1-Way ANOVA-Tukey, $p < 0,01$). **Resultados:** Como resultados, na Etapa 1, os alunos obtiveram notas baixas (Radiologia 1 - média 5,21; Radiologia 2 média 3,15). Na Etapa 2, as notas foram estatisticamente maiores (Radiologia 1 - média 9,31; Radiologia 2 média 8,98). Na Etapa 3, avaliação real do aprendizado, as notas foram estatisticamente melhores que a Etapa 1 (Radiologia 1 - média 7,75; Radiologia 2 média 6,88), porém menores que a segunda etapa. **Conclusão:** Conclui-se que o RADIO QUIZ mostrou eficiência no ensino da radiologia odontológica, estimulando e motivando os alunos, melhorando o desempenho acadêmico, facilitando o aprendizado e possibilitando maior socialização em um ambiente educacional mais divertido e interativo.

Carcinoma adenoide cístico em língua de evolução incomum

SILVA, C.L.¹; CARVALHO, F.A.¹; ARAÚJO, F.B.¹; CAPISTRANO, H.M.²; LEAL, R.M.²; SOUTO, G.R.²

(1- Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

O carcinoma adenoide cístico é a segunda neoplasia glandular maligna mais comum da cavidade bucal, de crescimento lento e infiltrativo. O objetivo do trabalho é relatar um caso de uma mulher de 60 anos de idade, feoderma que foi encaminhada para o Departamento de Odontologia da PUC Minas para avaliar lesão nodular no ventre de língua. Durante a anamnese, a paciente relatou que o caroço estava presente há cerca de 25 anos e que começou a sentir dor e fisgadas há uns dias. O exame extraoral não mostrou alterações. No exame clínico intrabucal observou um nodular palpável, de consistência firme, superfície íntegra, bem delimitado, móvel, medindo cerca de 10mm de diâmetro, no ventre de língua do lado esquerdo. As hipóteses diagnósticas foram de neoplasia glandular ou mesenquimal benignas. Optou-se por biópsia excisional e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico e exame imunohistoquímico. O diagnóstico foi carcinoma adenoide cístico. O paciente foi encaminhado para tratamento cirúrgico da lesão. Encontra-se em acompanhamento com oncologista.

Tratamento de extenso cerocisto odontogênico: relato de caso

GUIMARÃES, W.M.¹; MOREIRA, M.C.S.¹; LEAL, R.M.²; SOUTO, G.R.²; CASTRO, C.H.B.²; JAEGER, F.². (1- Alunos de Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas).

Paciente G.N.G, 26 anos, gênero feminino, foi encaminhada ao aperfeiçoamento em Cirurgia Bucomaxilofacial da PUC Minas, após identificação de extensa área radiolúcida em corpo e ramo mandibular esquerdo. A paciente não relatou sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico foi observado aumento de volume na região. Foi solicitado uma tomografia computadorizada que revelou área hipodensa bem delimitada, medindo aproximadamente 80x30x20mm. A biópsia incisional foi realizada sob anestesia local. Após o procedimento, foi instalado um dreno com sonda uretral 8 para descompressão da lesão. O material foi enviado ao laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas. Os cortes histopatológicos revelaram cavidade revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado com a camada basal em paliçada e hiper cromática. O diagnóstico conclusivo foi de ceratocisto odontogênico. A paciente foi orientada a irrigar a loja 3x ao dia, sendo acompanhada mensalmente pela equipe. Um ano após a biópsia incisional e considerável redução da lesão, a paciente foi submetida a enucleação completa, sob anestesia geral e fixação mandibular com sistema 2.0.

Carcinoma de Células Escamosas no palato duro com extensão para orofaringe: relato de caso clínico

SOUZA, I.C.B.¹; LUZ, F. ²; LUZ, L.¹; SOUTO, G. R.³; CAPISTRANO, H. M.³; GRANDINETTI, H. A. M.⁴ (1-Aluno de Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Pós-Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes do Departamento de Odontologia da PUC Minas. Belo Horizonte-MG)

Paciente AAS, 65 anos, gênero masculino, feoderma procurou a Clínica de Estomatologia do DOPUC Minas devido a uma ferida na boca. Segundo ele, a ferida apareceu há 15 dias e estava tendo dificuldade para deglutir e para falar. Em novembro de 2016, procurou o Centro de Saúde, onde foi observado a presença da lesão no palato duro, próximo ao dente 26 que se estendia para a orofaringe. É tabagista e etilista. Relatou ter reumatismo, mas não faz controle médico. Na ectoscopia não se observou alterações. Na oroscopia, notou-se a presença de úlcera de fundo granulomatosa, aparentemente de bordas regulares, de aproximadamente 1 cm de diâmetro. Próximo a úlcera, havia a presença de tumor, de superfície irregular, mal delimitada, com áreas ulceradas recobertas por pseudomembrana, coloração vermelha, que se estendia para orofaringe. As hipóteses diagnósticas foram de carcinoma de células escamosas e tumores de glândulas salivares. Foi realizada uma biópsia incisiva e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal do DOPUC Minas. O diagnóstico conclusivo foi de Carcinoma de Células Escamosas. O paciente foi encaminhado para um cirurgião de cabeça e pescoço que fez a remoção cirúrgica da lesão com margem de segurança. Segundo o paciente, não foi necessário tratamento adjuvante com radioterapia.

Mixoma odontogênico em mandíbula: relato de lesão em fase inicial

Antunes, I.a.¹; Bruna Tavares Carneiro. B.T.¹; Marcelo Ferreira Pinto Cardoso.M.F.P.²; Souto.G.R.³ (1- Aluno de graduação da faculdade de odontologia da Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Cirurgião dentista do Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais; 3- Docente da faculdade de odontologia da Pontifícia Universidade católica de Minas Gerais)

Mixomas são tumores mesenquimais de características radiográficas variadas, inespecíficas e não patognomônicas encontrados nos ossos maxilares, possibilitando um extenso levantamento de hipóteses diagnósticas ao observar uma lesão radiolúcida em uma radiografia de rotina. O objetivo deste estudo é relatar um caso de mixoma de pequeno tamanho envolvendo a porção anterior da mandíbula, bem como realizar uma revisão bibliográfica a respeito das características por imagem e o comportamento clínico e biológico apresentados pelos mixomas relatados na literatura. O caso apresentado consiste de um paciente do sexo masculino encaminhado pelo odontogeriatra para avaliar pequena imagem radiolúcida entre o terço médio das raízes dos dentes 42 e 43. Estes dentes apresentavam-se vitais e ao exame tomográfico foi confirmada a presença de lesão osteolítica. As hipóteses diagnósticas foram de cisto periodontal lateral, ceratocisto odontogênico ou outros tumores odontogênicos em fase inicial. A biópsia com curetagem da loja cirúrgica foi realizada e o resultado anatomopatológico foi de mixoma odontogênico Este diagnóstico sugere uma observação mais cuidadosa do

paciente. Até o momento foi constatada formação de osso normal sem sinais de recidiva. Concluiu-se a grande importância da avaliação criteriosa das radiografias de rotina que podem revelar lesões incipientes, sem características clínicas. Essas lesões demandam uma inspeção adequada através dos métodos de imagem disponíveis para obter um tratamento preciso e evitar transtornos futuros.

Líquen plano x displasia liquenoide .

ANDRADE, L.A.B.¹ ; RODRIGUES, A.M.R.² ; MOURA, M.D.G.² ;GROSSMANN, S. M. C.² (1- Aluno de graduação da Universidade Vale Do Rio Verde- Belo Horizonte-MG; 2- Docentes da Universidade Vale Do Rio Verde- Belo Horizonte -MG).

Paciente E.S.S. V., sexo feminino, 57 anos de idade, leucoderma, procurou atendimento odontológico queixando-se de uma mancha na língua que apresentava-se sintomática. Durante a anamnese, a paciente relatou cerca de 5 anos antes tinha removido uma lesão parecida em língua. A lesão atual apresentava cerca de 2 anos de evolução, sintomatologia dolorosa freqüente a qual era exacerbada na ingestão de alimentos cítricos. Na avaliação geral da saúde, afirmou ser muito ansiosa. Ao exame físico extrabucal, não houve nada digno de nota. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesão erosiva central permeada por placa branca não destacável em região lateral esquerda da língua com aproximadamente 35mm x 20mm de tamanho, bordas irregulares, e unilateral. Com base nos achados clínicos as hipóteses diagnósticas foram de eritroleucoplasia e líquen plano erosivo. Foi realizada biópsia incisional que mostrou um quadro sugestivo de líquen plano. Em função da sintomatologia presente, foi prescrito o uso de corticoterapia tópica, que mostrou uma melhora da sintomatologia e uma redução da área eritematosa da lesão. Apesar de orientada, a paciente retornou depois de 1 ano da consulta com um quadro de hiperqueratose intensa da lesão, áspera na sua superfície e assintomática. Nesse momento levantou-se a hipótese de displasia liquenóide. Optou-se pela realização de uma biópsia excisional no bloco cirúrgico, e o quadro histopatológico foi de Displasia liquenóide. A paciente encontra-se em preservação considerando o caráter potencialmente maligno da lesão.

Carcinoma de células escamosas em mulher

Alves, A.X.P.¹ ; Miranda, A.A.¹; Leal, R.M.²; Grossmann, S.M.C.².

(1-Alunos de Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG).

Paciente G.C.A.C de 42 anos, do sexo feminino, leucoderma, casada, residente de Sete Lagoas, procurou a clínica de Estomatologia da PUC Minas queixando de presença de uma lesão na língua que a incomodava, com um ano de evolução e crescimento contínuo. Durante a anamnese a paciente relatou ser hipertensa fazendo o uso de Atenolol 50mg, e também o uso de Fluoxetina 20mg e Rivotril 2mg, e ser fumante de cigarro de palha há cerca de dois anos. O exame extraoral não demonstrou alterações. Ao exame intraoral observou-se lesão única ulcerada de bordas irregulares, elevadas e endurecida, coberta parcialmente com tecido necrótico e placas brancas, medindo cerca de 25mm, localizada no ventre e lateral de língua do lado direito, na região dos dentes 45 e 46, assintomática. Diante dos achados clínicos e da história da paciente a principal hipótese diagnóstica foi

carcinoma de células escamosas. Realizou-se uma biópsia incisional e ao exame histopatológico observou-se fragmentos de células epiteliais malignas invadindo o tecido conjuntivo fibroso em forma de ninhos, estes ninhos exibiam células com hiperchromatismo nuclear, pleomorfismo celular e nuclear, nucléolos evidentes, mitoses típicas e atípicas e eventuais formações de pérolas de ceratina. Infiltrado inflamatório mononuclear completava o quadro. Conclui-se o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. A paciente foi encaminhada para o PAM Mineirinho para em seguida ser avaliada e tratada nos serviços oncológicos do SUS.

Coristoma Cartilaginoso Oral: relato de caso

SOUZA, M.P.¹; MARIGO, H.A.²; Grossmann, S.M.C.². (1-Alunos de Graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte- MG).

Apresentação em banner.

Paciente N.R.L., sexo feminino, feoderma, de 65 anos, apresentou-se à clínica de estomatologia da PUC Minas com queixa de “uma bolinha na língua” com tempo de evolução de um ano, sem sintomatologia. Na anamnese foi relatado que era ex-fumante e portadora de pressão arterial (P.A.) elevada. Ao exame físico extraoral não foi detectado nenhuma alteração, quando do exame intraoral, constatou-se uma lesão nodular, localizada no lado esquerdo da língua, de coloração semelhante a mucosa com áreas esbranquiçadas, consistência firme e base séssil, medindo aproximadamente 10x7x5mm. Diante dos achados clínicos a hipótese de diagnóstico foi de hiperplasia fibrosa e neoplasia mesenquimal benigna (sugestivo de neurofibroma). Realizou-se a biópsia excisional. O exame histopatológico mostrou fragmento de mucosa revestido por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado. Na lâmina própria, constituída de tecido conjuntivo fibroso celularizado e vascularizado, observou-se tecido cartilaginoso maduro circundado por tecido conjuntivo denso. Tecido adiposo completava o quadro. O diagnóstico final foi de Coristoma Cartilaginoso. A paciente encontra-se em preservação sem sinais de recidiva.

Neurofibromatose: relato de caso.

MELO, C.C.¹; PARREIRA, M.G.O.¹; RODRIGUES, A.M.R.²; MOURA, M.D.G.²; HORTA, M.C.R.³; GROSSMANN, S.M.C.² (1-Aluna de graduação da Universidade Vale do Rio Verde, Belo Horizonte - MG; 2-Docentes da Universidade Vale do Rio Verde, Belo Horizonte – MG; 3-Docente da Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte- MG).

Paciente R. M. S., sexo feminino, 62 anos de idade, feoderma, procurou a Universidade Vale do Rio Verde para atendimento odontológico de rotina. Durante a anamnese, a paciente relatou apresentar hipertensão arterial. Ao exame físico extrabucal observou-se lesões nodulares na região da face próximas da asa do nariz, lado direito. Ao exame físico intrabucal, observou-se lesões nodulares de base séssil, consistência elástica e coloração semelhante a mucosa localizadas na borda de língua e mucosa jugal, lado direito, assintomáticas. Com base nos achados clínicos a paciente foi questionada sobre a presença de novas lesões semelhantes no corpo. Ela, então, mostrou múltiplas lesões na área abdominal e lombar, além de uma lesão maior em região de punho. Manchas café com leite e sardas axilares

também foram observadas. A hipótese diagnóstica foi de neurofibromatose. A paciente relatou ter sido submetida à biópsia excisional de uma das lesões de pele, mas sem diagnóstico final. Foi realizada biópsia excisional de uma das lesões de mucosa jugal e a análise histopatológica foi realizada. A paciente foi questionada sobre a presença de lesões semelhantes em outros familiares, e nos informou desconhecer seu pai, e que outros familiares não apresentavam lesões semelhantes. Ela foi encaminhada para um oftalmologista bem como ao ambulatório de neurofibromatose do Hospital das Clínicas da UFMG para adequado acompanhamento.

Efeito de sistemas adesivos contemporâneos na produção de citocinas por monócitos humanos estimulados por bactérias cariogênicas

SOUZA, I.C.B.¹ ; SILVA, B.J.A.¹ ; SANTOS, M.A.X.O.² ; SOUZA, P.E.A.³ ; HORTA, M.C.R.³; (1-Alunos de Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Mestrado do Departamento de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes do Departamento de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG)

A polimerização de sistemas adesivos a base de monômeros resinosos é incompleta e monômeros residuais liberados apresentam capacidade citotóxica. Alguns dentes evoluem para necrose pulpar após confecção de restaurações em resina composta. Considerando a frequente inflamação pulpar em resposta as bactérias cariogênicas, substâncias liberadas dos adesivos poderiam afetar as células do infiltrado inflamatório e interferir nos mecanismos de combate microbiano e proteção do tecido pulpar. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de substâncias liberadas por diferentes sistemas adesivos resinosos na viabilidade celular e na produção de citocinas por monócitos humanos estimulados *in vitro* com *Streptococcus mutans*. Para isso, células mononucleares de sangue periférico de 10 indivíduos saudáveis foram estimuladas com *S. mutans* e, em seguida, incubadas com sobrenadantes obtidos dos sistemas adesivos SingleBond Universal (SBU) ou Clearfil SEBond (CSEB) por 8 horas. Foram realizadas reações de imunofluorescência para Anexina V e 7AAD e quantificação de monócitos CD14⁺ produtores das citocinas IL-1 α , IL-6, IL-8, IL-10, IL-12 e TNF- α , por meio de citometria de fluxo. Nossos resultados mostraram que nenhuma condição afetou significativamente a apoptose em monócitos. A adição de sobrenadante de SBU aumentou a frequência de monócitos expressando IL-8 e reduziu a de monócitos expressando IL-10. Estimulação com *S. mutans* aumentou a frequência de monócitos produtores de IL-1 α , IL-6, IL-8, IL-12 e TNF- α , mas a adição do sobrenadante de CSEB reduziu a frequência de monócitos expressando IL-6 e TNF- α . Nossos dados sugerem que produtos liberados de diferentes sistemas adesivos podem interferir de forma distinta no controle das reações imunoinflamatórias pulpares mediadas pelas citocinas, tanto na presença quanto na ausência de estimulação por bactéria cariogênica.

Carcinoma Adenóide Cístico: um desafio para o clínico. LEITE, G.S.¹; SOUTO, G.R.²; PEREIRA, L.A.¹; HORTA, M.C.R.²; LEAL, R.M.²; GROSSMANN, S.M.C.². (1- Alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2-Docentes da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG)

O carcinoma adenóide cístico é uma neoplasia de glândula salivar, que comumente acomete a cavidade bucal, e apresenta prognóstico, muitas vezes, desfavorável. Paciente C.F.S, 47 anos, sexo feminino, leucoderma, foi encaminhada ao Departamento de Estomatologia da PUC-Minas com uma lesão no palato duro, com 5 anos de evolução. Há cerca de 1 ano e 6 meses se submeteu a tratamento endodôntico no dente adjacente à lesão, tendo como suspeita, pelo profissional, de um abscesso periapical. No exame intra-bucal observou-se um nódulo de base sésil, superfície lobulada, consistência firme e de coloração semelhante à mucosa a arroxeadas, no palato duro próximo aos dentes 26 e 27, de aproximadamente 25 mm. Foi realizada uma radiografia oclusal que não mostrou alteração. Realizou-se punção aspirativa sendo o resultado negativo para líquido. Diante dos achados a hipótese diagnóstica foi de neoplasia de glândula salivar, principalmente carcinoma adenóide cístico. Foi realizada biópsia incisional. O exame histopatológico foi Carcinoma Adenóide Cístico do tipo cribiforme. A paciente foi orientada e encaminhada para o serviço de oncologia do Hospital Mário Penna.

Histiocitose de células de Langerhans: relato de caso

Marinho, B.D.¹; Resende, G.R.²; Lacerda, J.C.T.³; Cruz, A.F.³; Lima, I.A.⁴; Queiroz, B.M.⁵; (1- Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 2- Estomatologistas do serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens; 3- Aluna de doutorado da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 4- Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia do Centro Universitário Newton Campos; 5- Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica).

A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara, de etiologia desconhecida que a cavidade bucal se apresenta como ulceração gengival, dor, inchaço e mobilidade dentária. Objetivos: Reportar a evolução clínica de lesões maxilo-mandibulares em paciente adulto do sexo feminino, 21 anos, feoderma, que foi admitida no Serviço de Estomatologia do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HMOB) apresentando ulceração e inchaço em gengiva na região dos dentes 36 e 37 e mobilidade grau III nos mesmos. Exame radiográfico revelou área radiolúcida, bem delimitada em região alveolar, envolvendo as raízes dentárias e se estendendo além do canal mandibular. Biópsia incisional revelou diagnóstico final de HCL. Foi feita a curetagem da lesão com remoção dos dentes envolvidos. A paciente foi encaminhada para o Hospital das Clínicas de Belo Horizonte para avaliação sistêmica e os exames complementares não revelaram alterações. A paciente seguiu em proervação trimestral e após 6 meses de pós operatório, notou-se aumento da área radiolúcida envolvendo base da mandíbula. Biópsia incisional confirmou recidiva de HCL. Foram realizadas 2 sessões de infiltração intralesional de succinato sódico de metilprednisolona. Um mês após a segunda infiltração, a paciente sofreu fratura patológica de mandíbula. Optou-se por ressecção segmentar com margem de segurança. A paciente permanece em proervação semestral.

Fibroma Desmoplásico: Relato de caso

Fonseca, A.S.V.C^{1,4}; Cruz, A.F.^{2,5}; Albuquerque, D.R.⁵; Resende, R.G.^{4,5}; Gomes, R.S.²; Lacerda, J.C.T.^{3,5}. 1- Aluna de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG). 2- Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG). 3- Faculdade Odontologia – Centro Universitário Newton. 4- Faculdade Odontologia – Faculdade de Estudos Administrativos (FEAD). 5- serviço de Estomatologia – Hospital Metropolitano Odilon Behrens.

O fibroma desmoplásico (FD) é uma neoplasia benigna intraóssea localmente agressiva caracterizada pela proliferação de tecido miofibroblástico, cuja etiologia não é bem elucidada. Tem maior incidência em indivíduos jovens e a mandíbula é o sítio mais acometido. O FD não possui potencial metastático, porém tem crescimento infiltrativo e pode gerar edema, dor e deformidades ósseas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de FD, ressaltando características da lesão e seu manejo. Paciente feoderma, sexo masculino, com 6 anos de idade, compareceu ao Hospital Metropolitano Odilon Behrens para avaliação de aumento de volume em mandíbula lado esquerdo. Durante a anamnese não se constatou alterações dignas de nota. O exame clínico extrabucal revelou aumento de volume em terço inferior esquerdo de face, causando assimetria facial. Ao exame intrabucal observou-se trismo e tumefação em gengiva inserida e mucosa alveolar em região posterior esquerda de mandíbula se estendendo para ângulo e ramo ascendente desta. A radiografia panorâmica mostrou imagem radiolúcida, multilocular, com bordas definidas. Diante disso, foi realizada biópsia incisional e o laudo anatomopatológico e imunoistoquímico para actina de músculo liso e HHF-35 revelaram FD. Optou-se pela ressecção cirúrgica e reconstrução mandibular. O paciente permanece em preservação há dois anos e não apresenta sinais de recidiva.

Cyclamen Europaeum no tratamento de boca salga: Relato de caso

Autores: Tavares, B.S (Aluna da graduação) ; Coautor: Abreu, A.D.A(Medico Homeopata); Coautor: Grossmann, S.D.M.C(Professora de patologia e estomatologia); Coautor: Rodrigues, A.M.R (professora de estomatologia) Área: Estomatologia Instituição: UninCor campus Belo Horizonte - Instituto Mineiro de homeopatia

A interrupção da homeostase do tecido gustativo pode ser ocasionada por doenças, como as infecções da cavidade bucal, Síndrome de Sjögren, infecções, virais das respiratórias superiores, doenças psiquiátricas, além do uso de medicamentos, terapias anticâncer e o envelhecimento. A falta de percepção e/ou sensações de exacerbação do paladar pode ser idiossincrática e contribuem para a perda da qualidade de vida das pessoas, da desnutrição e até mesmo da anorexia. Homem de 68 anos de idade comparece ao consultório odontológico queixando-se de “gosto salgado na boca, que dura todo o dia, há cerca de dois meses”. O paciente faz uso contínuo de atenolol, sinvastatina e alopurinol há mais de 8 anos para controle de hipertensão arterial, dislipidemia e artrite, respectivamente. No exame intrabucal observou-se uma excelente higiene oral e saúde periodontal. Na anamnese homeopática o paciente demonstrou equilíbrio e nenhuma queixa, sintoma individualizado ou condições remotas que favorecessem o aparecimento do sintoma, bem como modalidades de piora e de melhora. Assim sendo, foi consultada a Matéria Médica Homeopática e indicado o medicamento *Cyclamen europaeum* 35

CH, um papel, dose única. Após 20 dias o paciente retorna ao consultório relatando uma melhora do paladar, porém ainda salgado. O medicamento foi repetido na dose de 30 CH, um papel, dose única. No décimo dia após a segunda dose o paciente relatou o desaparecimento total do gosto de sal na cavidade bucal. O paciente continua em preservação e sem nenhuma queixa acerca do seu paladar.

Fibromatose agressiva em língua: uma lesão rara em boca. SILVA, P.H.G.²; BARROSO, P.H.¹; RIBEIRO, C.A.¹; BARBOSA, A.A.¹; GRANDINETTI, H.A.M.²; GONÇALVES, J.L.T.¹ Departamento de Odontologia da PUC, Belo Horizonte-MG

Paciente SIR, 42 anos, gênero masculino, leucoderma, residente em Belo Horizonte, compareceu à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas queixando-se de um caroço no dorso da língua, lado direito, que foi notado há cerca de 15 dias. A lesão era assintomática e teve crescimento lento. A história médica não foi contributiva. O exame clínico extrabucal não apresentou nenhuma alteração digna de nota. No exame clínico intrabucal, observou-se nódulo, aparentemente bem delimitado, porém com limites irregulares, recoberto parcialmente por mucosa íntegra, com pequena ulceração na região central da lesão, consistência firme, cor semelhante à da mucosa, base séssil, medindo cerca de 2,5x 2,5 cm. Após anamnese e avaliação clínica, levantou-se as hipóteses de diagnóstico de tumor de células granulares, neoplasia de glândulas salivares e neoplasia mesenquimal. Foi proposto realizar uma biópsia excisional. No transcirúrgico, notou-se que a lesão não era bem delimitada, modificando-se o procedimento e realizando-se uma biópsia incisional. O material foi enviado para exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucal do Departamento de Odontologia da Puc Minas, onde observou-se a proliferação de células fusiformes, arranjadas em feixes entremeadas por uma quantidade variável de fibras colágenas, que se apresentou por vezes hialinizadas. Notou-se ainda a presença de fibras musculares, sendo que algumas apresentaram-se degeneradas. Diante do quadro descrito, sugeriu-se o diagnóstico de lesão fibrohistiocítica consistente com fibromatose agressiva. Foi realizada imunoistoquímica, que foi positiva para actina de músculo liso e negativa para beta-catenina, CD-34, citoqueratinas, desmina e S-100. Este resultado foi consistente com fibromatose agressiva. Diante deste diagnóstico, o paciente foi encaminhado para o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Luxemburgo onde foi realizada a ressecção com margem de segurança adequada. O paciente continua em preservação e até o presente momento não foi constatada recidivas da lesão.

Importância da tomografia por feixes cônicos para diagnóstico do forame mental acessório

Maciel de Vasconcellos Ferreira, Pedro; Cardoso Fonseca, Fernanda; Pereira da Mata Santos, Rafael; Cardoso Fonseca Luciana;

O forame mental acessório se caracteriza como uma variação anatômica do forame mental, podendo se localizar tanto anteriormente quanto posteriormente ao forame mental. Sua prevalência varia de 1.5% a 12.5%, não demonstrando qualquer tipo de predileção por gênero ou faixa etária. Sua identificação pelo cirurgião é imprescindível em procedimentos cirúrgicos pois evita complicações pós-cirúrgicas.

A radiografia convencional tem baixa sensibilidade para detecção do mesmo sendo a tomografia computadorizada por feixes cônicos (TCFC) o método de escolha para a sua visualização. O nosso objetivo é alertar ao dentista mostrando imagens de TCFC desta variação anatômica para que o mesmo faça um adequado planejamento cirúrgico.

Mal formação vascular associada à flebólitos : Relato de Caso

Dias, F.R.¹; Souza, P.E.²; Capistrano, H.M.²; Fonseca, L.²;

Grossmann, S.M.C.² (1- Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

Paciente 65 anos, sexo masculino, feoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da PUC-MG para avaliação de radiografia panorâmica, onde observou-se múltiplas áreas ovóides/arredondadas, radiopacas no lado esquerdo. O exame intraoral mostrou-se lesão tumoral assintomática de limites imprecisos e superfície irregular, coloração arroxeada e consistência borrachóide, nas regiões de base, dorso e ventre lingual do lado esquerdo. Outras lesões semelhantes foram observadas na mucosa jugal do lado esquerdo e gengiva vestibular próximo ao dente 33. As hipóteses diagnósticas foram mal formação vascular associada à flebólito, caxumba associada a calcificações metastáticas e doenças ósseas. Foi solicitado ao paciente exames laboratoriais (hemograma completo, glicemia em jejum, coagulograma, RNI, dosagem de paratormônio, TSH, T4, T3, fosfatase alcalina e concentração de cálcio livre) e o mesmo foi encaminhado para o Hospital das Clínicas da UFMG, onde realizou-se ultrassonografia doppler e embolizações com Polidocanol 1% 0,5mL com 2mL de ar (primeira e segunda sessão) e Polidocanol 1% 1mL com 4mL de ar. Um mês após retorno, notou-se redução no tamanho da lesão e aumento do número de flebólitos (devido extração dentária).

Relato de recidiva de ameloblastoma sólido em maxila de idoso

Assis, J.S.¹; Moreira, M.C.S.¹; Capistrano, H.M.²; Castro, C.H.B.C.²; Jaeger, F.²; Souto, G.R.² (1-aluno de graduação do Departamento de Odontologia da PUC-MG, 2-Docente do Departamento de Odontologia da PUC-MG)

O ameloblastoma é um tumor odontogênico epitelial benigno, mas que apresenta crescimento agressivo, infiltrativo e com alto índice de recidiva. O presente trabalho relata um caso de um paciente JS, 80 anos, gênero masculino, leucoderma que compareceu à clínica de estomatologia da PUC minas com queixa de um aumento de volume na face que crescia há seis meses. Durante a anamnese foi relatado que há 20 anos ele tratou uma lesão na mesma localização com diagnóstico de ameloblastoma. O exame clínico extraoral mostrou uma lesão tumoral, mal delimitada, causando apagamento do sulco nasolabial e levantamento da asa do nariz do lado direito. No exame intraoral observou-se um aumento de volume no fundo de saco de vestíbulo direito recoberto por mucosa íntegra. A punção foi positiva para líquido amarelo citrino. As hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma ou outras neoplasias odontogênicas benignas. Exame de radiografia panorâmica mostrou imagem radiolúcida, mal delimitada, multilocular. Exame de tomografia computadorizada mostrou imagem hipodensa, com destruição das

corticais ósseas vestibulares. O paciente foi submetido à biópsia incisional, o material foi armazenado em formol tamponado à 10% e encaminhado para exame anatomopatológico. O diagnóstico final foi de ameloblastoma. O paciente foi encaminhado para remoção completa da lesão em ambiente hospitalar.

Cisto epidermóide em lábio superior: relato de caso

Moreira, M.C.S.¹; Assis, J.S.¹; Capistrano, H.M.²; Castro, C.H.B.C.²; Jaeger, F.²; Souto, G.R.² (1 - aluno do Departamento de Odontologia da PUC-MG, 2 - Docente do Departamento de Odontologia da PUC-MG).

O cisto epidermoide é uma lesão comum que possui queratina no seu interior e surge do folículo piloso. O presente trabalho relata um caso de uma paciente KASA, 34 anos, gênero feminino, leucoderma que compareceu à clínica de estomatologia da PUC Minas com queixa de um caroço no lábio superior direito, com evolução de aproximadamente um ano. Durante a anamnese, foi relatado que há algum tempo removeu uma lesão na mesma localização com o diagnóstico de cisto epidermóide. Ao exame clínico extra e intrabucal observou-se uma lesão nodular, bem delimitada, de consistência firme, cor semelhante à mucosa, medindo aproximadamente 13mm de diâmetro e assintomática. As hipóteses diagnósticas foram de cisto epidermóide, neoplasia glandular ou mesenquimal benigna. A paciente foi submetida à biópsia excisional, o material foi armazenado em formol tamponado à 10% e encaminhado para exame anatomopatológico. Cortes histológicos corados em H&E revelaram cavidade patológica, revestida por epitélio, contendo no interior lâminas de ceratina. O diagnóstico final foi de cisto epidermóide. A paciente encontra-se em acompanhamento sem sinais de recidiva.

Reconstrução de Mandíbula com Enxerto Livre da Fíbula em um caso de Ameloblastoma

CASTRO, C.H.B.C.; BRITO, A.A.; PRADOS, R.Z.I.; MORAES, G. M. DE; AMARAL, F.R. DO; RIOS, T.A.S (1-Aluna de graduação da Faculdade de Estudos Administrativos –FEAD; 2-Docentes da Faculdade Puc-Minas;)

O ameloblastoma é um tumor odontogenico benigno que acomete os ossos gnáticos da face. É um tumor que se origina na porção epitelial do germe dentário e acomete predominantemente a região posterior da mandíbula. Possui um comportamento invasivo e agressivo. O diagnóstico é feito por meio exames clínicos e radiográficos sendo confirmado pela biópsia incisional da lesão. O tratamento dessa neoplasia ainda é controverso devido às altas taxas de recorrência. O objetivo desse estudo é relatar um caso de ameloblastoma sólido localizado na mandíbula que foi tratado com hemimandibulectomia e reconstrução com enxerto autógeno livre da fíbula. A paciente encontra-se sob controle radiográfico há 1 ano e 7 meses sem sinais de recidiva do tumor e ausência de alterações funcionais.

Ameloblastoma: uma revisão da literatura.

ALVES, J.M.¹; FERNANDES, A.F.²; AMARAL, F.R.²; GRECO, A.C.D.L.². (1- Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da FEAD; 2- Docentes da Faculdade de Odontologia da FEAD, Belo Horizonte-MG).

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno de origem epitelial que representa cerca de 1% de todos os cistos e tumores dos ossos faciais. É citado como o mais agressivo dos tumores odontogênicos, o que o torna alvo de numerosas investigações. Este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre a etiologia, prevalência, características clínicas, radiográficas e histopatológicas, tratamento e prognóstico do ameloblastoma. A metodologia aqui utilizada foi baseada em artigos das bibliotecas virtuais (SciELO, Pubmed e Bireme) e busca manual de periódicos odontológicos. Com base na literatura revisada constatou-se que o ameloblastoma apresenta um crescimento lento, expansivo, localmente invasivo e sem sintomatologia. Tem maior incidência na mandíbula e acomete, sobretudo, adultos jovens com ligeira predileção pelo sexo masculino. As características radiográficas mais frequentes são imagens radiolúcidas, bem definidas, tendo aspecto de “bolhas de sabão” ou “favos de mel”. O diagnóstico é dado com base na anamnese, exames físicos, radiográficos e biópsia, sendo o diagnóstico diferencial com outras lesões de suma importância. Ainda há controvérsias entre os autores em relação ao tratamento, que pode ser conservador ou radical. O prognóstico não é favorável, pois as taxas de recidivas são altas. Este tumor tem à capacidade de desenvolver recidivas tardias.

Uso da Inteligência Artificial na interpretação em radiografias panorâmicas de lesões em caninos superiores não erupcionados.

Chaves, A. K. R.¹; Silva, T.T.¹; Chaves, R. R. M.¹; Oliveira, M.². (1- Alunos de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade de Itaúna, Itaúna-MG).

A Inteligência Artificial é um sistema capaz de fazer uma nova predição, por classificação de informações, baseado em um conjunto de dados de uma informação já classificada. A radiografia panorâmica é um importante meio de diagnóstico, visto sua característica semiológica. Por razão da alta prevalência de caninos superiores impactados, é necessário um diagnóstico de patologias associadas a essa alteração ectópica, pois, tais variações podem causar perturbações mecânicas, infecciosas e neoplásicas. Este estudo tem como objetivo buscar os benefícios da utilização do software proposto que apresenta vantagens como: diminuição da margem de erros e agilidade no estabelecimento do diagnóstico. A amostragem conta com 87 radiografias panorâmicas de pacientes entre 8 e 14 anos, do arquivo digital da HD Imagens, a partir de setembro de 2016 à julho de 2017 por ordem de atendimento. Foram realizadas medidas sob a linha de maior de diâmetro mesio-distal desde a margem radiopaca do esmalte até a linha radiopaca do saco pericoronário. Após o sistema ser treinado repetidamente com a amostragem selecionada, ao inserir uma nova imagem, o software realiza o processamento da mesma e verifica se há alguma alteração que possa sugerir uma lesão. Diante do exposto, é preciso ressaltar que o diagnóstico final deve ser estabelecido através da associação entre exame clínico, exames histopatológicos e por imagens.

Coristoma de mucosa gástrica em língua

FREITAS H.B.F.¹, RUSSO P. F.², CARDOSO M.R.C.², MARINHO V.F.Z.², AZEVEDO-JUNIOR G.M.², SOUTO G.R.^{1,2} (1- Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Belo Horizonte, MG.; 2- Hospital Público Regional de Betim – Betim, MG.)

Departamento de Odontologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Painel de Caso Clínico

Mucosa gástrica heterotópica é um tipo raro de coristoma. Na cavidade oral, a língua é a localização mais afetada. Essas alterações são geralmente diagnosticadas na infância e podem apresentar como uma lesão cística ou raramente como uma massa sólida. O presente relato de caso refere-se a um paciente do gênero masculino, 58 anos, que foi encaminhado para o serviço de Estomatologia da Prefeitura Municipal de Betim para avaliar lesão no dorso de língua. Durante o exame clínico, observou-se uma lesão nodular, vermelha, de superfície lobulada na região de dorso de língua, posterior, assintomática. Há um ano, o paciente foi atendido no mesmo serviço apresentando uma lesão de aspecto clínico semelhante, na mesma localização, com diagnóstico clínico e histopatológico de granuloma piogênico. Diante da história pregressa e do aspecto clínico, a hipótese diagnóstica foi de uma recidiva de granuloma piogênico. O paciente foi submetido a uma biópsia excisional e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico. Os cortes corados por hematoxilina e eosina revelaram um fragmento de mucosa com área focal revestida por epitélio estratificado, pavimentoso, paraqueratinizado, formando projeções papilares, compatível com papila lingual. Em continuidade com este epitélio observou-se extensa área de ulceração, com membrana fibrinopurulenta, que recobria uma área sólida de tecido semelhante à mucosa gástrica, contendo glândulas gástricas heterotópicas. Em continuidade com o epitélio da mucosa oral observou-se ainda epitélio de superfície colunar tipo-gástrico. O diagnóstico histopatológico foi de mucosa gástrica heterotópica. O paciente encontra-se sem sinais de recidiva há dois anos.

Referências bibliográficas

Estudo sobre displasia ectodérmica

ANDRADE¹, J.G.T.; SANTANA², T.D. 1- Graduação de Odontologia da PUC Minas
2 Professora do DOPUC Minas.

A displasia ectodérmica é uma alteração de origem genética, caracterizada por diversas anomalias nas estruturas derivadas do folheto ectodérmico. O tipo hipohidróica é a mais freqüente, ligada ao cromossomo X e 90% dos casos são do sexo masculino. As alterações mais comuns são encontradas na epiderme, cabelo, dentes, unhas, glândulas sudoríparas e sebáceas. Pode apresentar anomalias faciais como: nariz em sela, lábios protusos e regiões supraciliares salientes. Na cavidade oral, pode ocorrer hipodontia, oligodontia ou anodontia das dentições, podendo gerar perda de dimensão vertical de oclusão, associada à presença de discretas fissuras ao redor da boca e olhos; hipossalivação e disfagia, devido à redução das secreções salivares; ausência parcial ou completa de dentes; apresenta incisivos e caninos conóides devido à redução ou ausência da lâmina dental; podendo afetar estética e convívio social do indivíduo. Este trabalho teve por objetivo descrever três casos clínicos de displasia ectodérmica, tratados na Clínica de Prótese Integral da Puc Minas.

Ameloblastoma unicístico: relato de caso clínico

Barboza, M.S.¹; Araújo, L.R.A.²; Capatti, R.S.²; Capistrano, H.M.³; Grandinetti, H.A.M.³; (1- Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Alunos de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte-MG). (Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG).

Paciente de 54 anos, sexo feminino compareceu ao consultório particular queixando aumento de volume e sintomatologia dolorosa localizada em gengiva do lado direito da mandíbula. A paciente observou a alteração há 60 dias e não apresentava nenhum sintoma ou histórico correlato. A história médica mostrou hipertensão arterial sistêmica da paciente. A ectoscopia não revelou nenhuma alteração. À oroscopia, observou-se aumento de volume entre os dentes 43 e 44. A mucosa bucal apresentava-se eritematosa e de consistência macia. Não foi observada fístula ou drenagem. Foram solicitadas radiografias da região que revelaram lesão radiolúcida, unilocular, bem delimitada, localizada entre as raízes dos dentes 43 e 44, sem reabsorção das mesmas, mas levando a leve divergência das raízes. Foi solicitada tomografia computadorizada que revelou lesão hipodensa, unilocular, bem delimitada, com expansão das corticais vestibular e lingual entre as raízes dos dentes. As hipóteses diagnósticas foram: cisto periodontal lateral, cisto radicular e tumor odontogênico ceratocístico. O teste de vitalidade pulpar dos dentes apresentou resposta normal e a punção aspirativa foi positiva para líquido sanguinolento. Foi feita biópsia excisional e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia da PUC Minas. O diagnóstico foi de ameloblastoma unicístico mural. A paciente encontra-se em preservação.

Relato de caso: Reabilitação oral complexa em paciente de 70 anos

ONIBENE, H.H.C.¹; AKAKI, E.²; OLIVEIRA, P.A.D.²; COSSO, M.G.²; RODRIGUES, H.A.C.²; ZENÓBIO, E.G.². (1- Aluno do Curso de Mestrado Profissional em Implantodontia do Departamento de Odontologia da PUCMINAS; 2- Professor do Departamento de Odontologia da PUCMINAS, Belo Horizonte-MG).

A reabilitação oral é uma área da odontologia que tem o objetivo de restaurar as funcionalidades ausentes no sistema estomatognático. Paciente I.M.S, residente em Belo Horizonte, gênero masculino, 70 anos de idade, compareceu ao Departamento de Odontologia da PUC MINAS queixando-se da ausência de elementos dentais e a presença de dentes com alteração de forma e cor. Foi observado a ausência dos elementos dentais 16,11,24,26,31,32,34,35,41,42 e 43. Alteração de forma do dente e 12, extrusão do 33, restaurações insatisfatórias, alterações nas guias anteriores, curva de Spee, curva de Wilson e dimensão vertical de oclusão alterada. Foram realizados o planejamento e o plano de tratamento, que incluiu enxerto ósseo na região dos dentes 16 e 26, implantes na região elementos dentais 11,16,24,26,43 e 32. Confecção de laminados cerâmicos nos elementos dentais 15,14,13,12,21,22,23,25 e 33 e coroa no 11, prótese parcial fixa sobre os implantes na região dos dentes 43 e 32. O paciente ainda se encontra em tratamento. A perda dos dentes ocasiona uma série de consequências que alteram o funcionamento do sistema estomatognático, o que gera um abalo psíquico-social nos pacientes. A

reabilitação oral proporciona uma melhora na qualidade de vida, pois, possibilita o restabelecimento estético e funcional que o paciente necessita.

Correção ortodôntica de maloclusão Classe II mordida aberta severa em duas fases e sem exodontias

Vieira, P.C.¹; Freitas, L.R.P.²; Silveira, G.S.³; Oliveira, D.D.⁴ (1- Aluno de Aperfeiçoamento da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Mestrado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Aluno de Doutorado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte - MG).

Esta apresentação tem como objetivo ilustrar o tratamento ortodôntico bem sucedido de uma paciente do gênero feminino de 8 anos de idade que apresentava maloclusão Classe II de Angle, atresia maxilar e mordida aberta anterior severa, além de hábito de sucção digital. Seu tratamento ortodôntico foi dividido em duas fases. Primeiramente, realizou-se expansão rápida da maxila (ERM) e controle de hábito deletério através do aparelho tipo Hass apoiado nos 2^{os} molares decíduos e modificado para receber grade anterior, que posteriormente foi transformada em esporão. Em um segundo momento, realizou-se outra ERM com o aparelho Mini-Hyrax apoiado nos 1^{os} molares permanentes seguida do uso de Aparelho Extra-Bucal (AEB) oblíquo. A mordida aberta anterior estava corrigida ao final dessa fase interceptativa. Assim que todos os dentes permanentes irromperam, duas opções de tratamento corretivo foram apresentadas: a idealista, que consistia no uso de aparelhos fixos com extrações dos 2^{os} pré-molares, e uma alternativa conservadora que contemplava ERM, aparelhos fixos e *stripping*. O 1º tratamento foi recusado pelos pais, portanto a 2ª opção foi executada com sucesso. Os resultados foram bastante satisfatórios, após 6 anos de tratamento, com a paciente apresentando perfil facial harmônico, Classe I de Angle, *overbite* e *overjet* normais. Os resultados apresentavam-se estáveis 1 ano pós-tratamento.

Palavras chaves: mordida aberta, Classe II, ortodontia preventiva.

Distúrbio da apneia obstrutiva do sono em paciente Classe II esquelética com deficiência mandibular tratada orto-cirurgicamente

Vieira, P.C.¹; Roberto, F.B.²; Oliveira, D.D.³ (1- Aluno de Aperfeiçoamento da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Mestrado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Docente da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte - MG).

O distúrbio da apneia obstrutiva do sono associada ao ronco é uma condição que causa grande desconforto em pacientes adultos e muitas vezes é um fator para que os mesmos procurem ajuda ortodôntica. Esta alteração ocorre devido a obstrução das vias aéreas do indivíduo durante o sono e acomete principalmente pacientes Classe II esquelética com deficiência mandibular. O objetivo desta apresentação é ilustrar o caso de uma paciente do gênero feminino de 33 anos de idade, diagnosticada com episódios de apneia moderada e roncos intensos, causando incômodo à paciente e seus familiares. A mesma apresentava Classe II esquelética e relatou já ter sido submetida a tratamento ortodôntico prévio com duração de 3 anos, envolvendo extrações de 1^{os} pré-molares durante a adolescência. Em relação

à oclusão, a paciente encontrava-se em Classe II de caninos, com *overjet* justo e incisivos inferiores vestibularizados, porém com boa estabilidade oclusal. O plano de tratamento proposto e aceito foi uma intervenção orto-cirúrgica com avanço bimaxilar associado à rotação do plano oclusal no sentido anti-horário. O caso foi finalizado de maneira estável e com perfil facial característico de Classe I esquelética, a paciente relatou melhora em seu padrão de sono. Os resultados mostram que é possível melhorar a qualidade de vida de pacientes que sofrem de apneia através de um tratamento orto-cirúrgico bem conduzido.

Palavras chaves: Síndromes da apneia do sono, Cirurgia Ortognática, Retratamento.

Tratamento de Classe II esquelética mandibular associada a excesso vertical da maxila com abordagem orto-cirúrgica

VIEIRA, P.C.¹; OLIVEIRA, P.M.²; PANTUZO, M.G.³; OLIVEIRA, D.D.⁴ (1- Aluno de Aperfeiçoamento da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 2- Aluno de Mestrado da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 3- Doutorando da Faculdade de Odontologia da PUC Minas; 4- Docente da Faculdade de Odontologia da PUC Minas, Belo Horizonte - MG).

O tratamento em paciente adultos com displasia óssea Classe II é algo desafiador, pois o paciente já atingiu a maturidade esquelética, não possuindo portanto, crescimento. A melhor alternativa de tratamento para esta situação é o planejamento orto-cirúrgico. O objetivo desta apresentação é ilustrar o caso de uma paciente do gênero feminino de 28 anos, suas queixas principais eram: “queixo muito para trás e mostrar muita gengiva ao sorrir” e ainda “gostaria de um tratamento com, no máximo, um ano de duração”, pois já tinha se submetido a um tratamento ortodôntico compensatório, por 5 anos, quando adolescente. Portanto foi desenvolvido um plano de tratamento baseado em suas queixas principais. O planejamento continha um tratamento orto-cirúrgico envolvendo uma etapa ortodôntica pré-operatória com descompensações dentárias, a cirurgia ortognática baseada na impação da maxila, auto-rotação da mandíbula no sentido anti-horário, mentoplastia, rinoplastia e, por fim, uma etapa de finalização ortodôntica pós-cirúrgica. Os resultados alcançados foram bastante satisfatórios, com a paciente apresentado um bom posicionamento ântero-posterior da mandíbula em relação a maxila foi alcançado, guias funcionais adequadas foram estabelecidas e as queixas estéticas da mesma foram atendidas.

Correção orto-cirúrgica da má oclusão Classe III esquelética associada à discrepância vertical e transversal: relato de caso

Figueiredo, N.C.¹; Andrade Júnior, I.². (1- Aluna de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG).

Este relato de caso descreve o tratamento de uma paciente de 13 anos, com uma má oclusão Classe III esquelética, vertical aberto, atresia maxilar, mordida cruzada posterior, apinhamento maxilo-mandibular e impação dos caninos permanentes superiores. Os objetivos do tratamento foram reduzir a discrepância sagital, corrigir a mordida aberta anterior e a dimensão transversa da maxila, obter guias funcionais e

melhorar o equilíbrio facial. O tratamento orto-cirúrgico consistiu em expansão rápida da maxila, exodontia dos caninos permanentes superiores e dos primeiros pré-molares inferiores, fechamento controlado dos espaços, alinhamento e nivelamento dos arcos, associado à cirurgia ortognática bimaxilar. Ao final do tratamento, a paciente apresentou um perfil reto, terços faciais proporcionais, Classe I de Angle, sobremordida e sobressaliência normais e guias de desocclusão adequadas. Os objetivos foram alcançados com ótimos resultados estéticos e funcionais.

Reconstrução mandibular extensa com enxerto ósseo livre de crista ilíaca: relato de caso clínico

PINHEIRO, G.M.¹; SOUZA, L.N.²; SOUTO, G.R.³; CASTRO, C.H.B.³; JAEGER, F.³.
(1- Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG; 2- Docente da Faculdade de Odontologia da UFMG; 3- Docentes da Faculdade de Odontologia da PUC Minas).

Paciente R.J.S, 26 anos, gênero masculino, procurou o aperfeiçoamento em Cirurgia Bucomaxilofacial da PUC Minas, queixando-se de formigamento em lábio inferior direito. A história médica não foi contributiva. O paciente não relatou sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico intrabucal foi observado expansão óssea vestibular próxima a região de molares inferiores e discreta assimetria facial direita. O exame radiográfico revelou área radiolúcida multilocular extensa envolvendo corpo e ângulo mandibular direito. Foi solicitado tomografia computadorizada que revelou área hipodensa envolvendo ângulo e ramo mandibular direito com expansão das corticais ósseas vestibular e lingual, medindo aproximadamente 7x3x2cm. O paciente foi submetido a biópsia incisional da região, sob anestesia local, confirmando a hipótese diagnóstica de Ameloblastoma. O tratamento proposto foi ressecção segmentar total com margem de segurança, incluindo a basilar mandibular seguido de reconstrução imediata com enxerto livre de crista ilíaca.

BIOSSEGURANÇA E INFECÇÃO CRUZADA EM ODONTOLOGIA:

Análise quantitativa do crescimento microbiano em Clínica Odontológica

FERREIRA, P. H. G.⁽¹⁾; OLIVEIRA, I. C. D.⁽¹⁾; SILVA, P. A. C.⁽¹⁾; Alunos do Curso de Graduação em Odontologia da PUC Minas, 5º Período, 2º/2017. Belo Horizonte – MG

O Controle da Infecção Cruzada se faz por meio da utilização de um conjunto de medidas de prevenção e por barreiras contra a contaminação. Procura-se demonstrar a existência de microrganismos no meio (em consultórios) bem como no próprio hospedeiro (equipe de saúde bucal e paciente) e, conseqüentemente, o potencial de contaminação e infecção cruzada em Clínicas Odontológicas. O estudo baseou-se na análise quantitativa do crescimento de microrganismos no ambiente odontológico, a partir de culturas de microrganismos em placas de Petri com Ágar Sabouraud e Agar BHI, obtidas na Clínica 06 da FO-PUC Minas, por coleta por exposição, por esfregaço e da água da seringa tríplice, ilustrando diferentes áreas e situações dos atendimentos realizados. Utilizou-se também Swabs e Estufas. Posteriormente ao crescimento das culturas, fez-se a contagem de colônias, separando-as por meio de cultura, e por forma de coleta, mostrando que há, de fato, o crescimento microbiano nesse meio, e que a quantidade de colônias microbianas

aumentam de acordo com o tempo e exposição aos pacientes e ao ambiente, revelando um espaço potencialmente contaminado. Por fim, vê-se a real necessidade em manter todas as condutas de Biossegurança, para prevenir, controlar, diminuir, ou eliminar os riscos advindos da execução de atividades realizadas pelo Cirurgião-Dentista e a sua equipe.

Efetividade da clorexidina na prevenção de pneumonia nosocomial em unidades de terapia intensiva: *overview*.

Rabello, F.¹; Araújo, V. E.¹; Magalhães, S. M. S.² (1 - Docentes do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 – Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais).

O objetivo deste estudo foi sumariar as evidências sobre a efetividade do uso da clorexidina, nos cuidados com a higiene bucal, de pacientes em unidade de terapia intensiva, na prevenção da pneumonia nosocomial. O estudo foi desenvolvido, por meio de uma *overview* de revisões sistemáticas, utilizando artigos localizados nas bases de dados *PubMed*, *Cochrane Library*, *LILACS*, *CRD* e *CINHAL*, bem como busca manual e literatura cinzenta. Foram incluídas 16 revisões sistemáticas (14 com metanálise), sendo a maioria com alta qualidade metodológica. Em oito revisões sistemáticas a clorexidina mostrou-se efetiva para prevenção da pneumonia nosocomial, em unidade de terapia intensiva adulta, com pacientes de cirurgia cardíaca eletiva. A *overview* concluiu que, em unidade de terapia intensiva com população adulta de cirurgia cardíaca, a clorexidina mostrou-se efetiva para prevenção da pneumonia nosocomial. No entanto, o benefício clínico da clorexidina foi controverso em unidades de terapia intensiva com populações em condições clínico-cirúrgicas variadas, que necessitaram de ventilação mecânica por mais de 48 horas.